

EUROBARÓMETRO 72

OPINIÃO PÚBLICA NA UNIÃO EUROPEIA

OUTONO 2009

RELATÓRIO NACIONAL

PORTUGAL

Esta sondagem foi encomendada e coordenada pela Direcção-Geral da Comunicação.

Este relatório foi produzido para a Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Este documento não reflecte as opiniões da Comissão Europeia.

As interpretações ou opiniões expressas neste relatório são apenas dos seus autores.

Índice

1. Introdução.....	3
1.1 Estrutura do Relatório Nacional	3
1.2 O contexto nacional nos últimos seis meses.....	4
2. Os portugueses e a Europa: o balanço da integração europeia.....	7
2.1 A avaliação da integração europeia	7
2.2 O papel da UE no Mundo.....	10
2.3 Políticas públicas no contexto europeu	13
2.4 A identidade europeia e o significado da UE.....	15
2.5 Estratégias de comunicação	19
3. Portugal: o actual clima da opinião pública.....	20
3.1. A situação individual e nacional	20
3.2. As prioridades individuais e colectivas	26
3.3. Os portugueses e a protecção social	27
3.4. Os portugueses e a imigração	30
3.5 Estratégias de comunicação	32
4. Globalização e economia: a avaliação dos portugueses	34
4.1. Portugal e Europa no contexto da globalização	34
4.2. A crise económica e financeira: que soluções?	38
4.3. O papel do Estado na economia	44
4.4. Os portugueses e a protecção ambiental.....	46
4.5 Estratégias de comunicação	47
5. Conclusão.....	49
6. Anexos	51
6.1. Especificações técnicas (EN).....	51
6.2. Questionário.....	54

1. Introdução

O Eurobarómetro 72 foi realizado no Outono de 2009, com o propósito de prosseguir a análise semestral das atitudes da opinião pública europeia sobre vários temas dos domínios económico, político e social. O trabalho de campo foi realizado entre os dias 23 de Outubro e 18 de Novembro de 2009 nos 27 Estados-membros da União Europeia, nos três países candidatos (Croácia, Turquia e ex-República Jugoslava da Macedónia) e na comunidade turca de Chipre. Em todos estes países, foi construída uma amostra aleatória da população residente com 15 ou mais anos de idade.

1.1 Estrutura do Relatório Nacional

Este relatório estrutura-se em torno de três capítulos de análise. No capítulo que se segue, analisam-se as atitudes dos portugueses sobre a União Europeia, começando pela avaliação da imagem da União e pelo balanço da integração europeia, passando seguidamente para as perspectivas sobre o futuro. São também apresentadas as opiniões dos cidadãos nacionais sobre o papel da União Europeia no Mundo, bem como as suas preferências sobre as prioridades em termos de políticas públicas e o papel das instituições europeias na tomada de decisão sobre vários temas. Por fim, abordam-se os aspectos simbólicos da União, como a existência de uma identidade europeia ou o que significa a UE para os seus cidadãos. A análise apresentada neste capítulo é enriquecida, sempre que pertinente, com comparações com outros Estados-membros, com a média europeia geral e com pontos temporais anteriores.

O actual clima da opinião portuguesa é analisado no capítulo 3. Analisam-se as percepções dos portugueses em relação à situação actual e futura de duas dimensões fundamentais: o estado da economia e a situação do mercado laboral, em termos nacionais e individuais. É também analisada a satisfação com a democracia e com a vida em geral. Na secção seguinte, analisamos os temas que são considerados prioritários ao nível nacional e europeu. Por fim, são apresentadas as percepções dos portugueses em relação a duas políticas: a protecção social e a imigração. Aqui, destacamos a importância relativa que os portugueses atribuem a cada uma destas questões e qual a percepção quanto ao papel da UE e das instituições europeias nestes domínios. Neste capítulo são também apresentados dados desagregados por grupos sócio-demográficos, de modo a destacar potenciais diferenças no tecido social.

Por fim, o quarto capítulo centra-se no tema da globalização, da recente crise financeira e do ambiente. Começa-se por analisar as percepções e os significados atribuídos pelos portugueses à globalização. De seguida, apresentamos dados sobre as opiniões dos portugueses em relação à recente crise económica e financeira. Feito o diagnóstico, iremos verificar quais as medidas que os portugueses consideram mais importantes no combate à crise financeira. Em particular, veremos qual a percepção que têm do Euro neste contexto. A secção seguinte compara o papel que o governo e a UE devem desempenhar na resolução das questões económicas e financeiras com que o país se depara. Terminamos com uma breve análise da importância dada ao ambiente em Portugal. Esta perspectiva é relevante devido à realização, em Copenhaga, no mês de Dezembro, da Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas.

Ao longo do relatório, a análise é feita comparando as especificidades do caso português quer com o conjunto da União Europeia, quer com Estados-membros com particular relevância. Sempre que pertinente, as atitudes dos portugueses são aprofundadas com recurso à desagregação sócio-demográfica; e, de igual modo, são efectuadas análises longitudinais, contrastando os resultados actuais com os de inquéritos anteriores. Por fim, todos os capítulos contêm uma secção final em que se identificam algumas dimensões relevantes para as estratégias de comunicação da União Europeia com base nos resultados obtidos. A secção final deste capítulo introdutório examina o contexto nacional ao longo dos últimos seis meses, destacando factores contextuais que possam ser relevantes na análise da evolução da opinião pública nacional.

1.2 O contexto nacional nos últimos seis meses

O inquérito do Eurobarómetro 72 realizou-se após um importante ciclo eleitoral, que se iniciou com as eleições para o Parlamento Europeu de Junho de 2009; incluiu eleições autárquicas, realizadas em Outubro de 2009; e teve como ponto mais saliente as eleições legislativas de Setembro de 2009. Estas geraram alterações políticas relevantes, num contexto económico que continua a denotar a difícil conjuntura económica analisada no anterior relatório do Eurobarómetro 71. A recente revisão dos principais indicadores macroeconómicos da CE, do FMI e da OCDE aponta para uma recuperação lenta e gradual da economia portuguesa e da UE, ainda que denotando

um cenário futuro algo mais optimista do que a previsão anterior (Primavera de 2009)¹. Além disso, a crise económica continua a ter impactos na taxa de desemprego: no terceiro semestre de 2009, a taxa de desemprego em Portugal atingiu o valor mais elevado desde 1983².

Nas eleições para a Assembleia da República, realizadas a 27 de Junho, o Partido Socialista (PS) foi o partido mais votado, obtendo 36,6 por cento dos votos e 97 dos 230 mandatos do parlamento português. Em comparação com as eleições legislativas de 2005, o PS perdeu mais de meio milhão de votos, o que representou uma quebra de quase oito pontos percentuais em termos de proporção do voto. Este resultado significou também a perda da maioria absoluta que o Partido Socialista tinha tido ao longo da X Legislatura, iniciada em 2005. O segundo partido mais votado foi o Partido Social Democrata (PSD), que obteve 29,1 por cento dos votos e 81 mandatos na XI Legislatura. Este resultado constituiu um ligeiro aumento em relação às eleições para a Assembleia da República de 2005, com o PSD a obter mais 5.000 votos e mais 0,4 pontos percentuais em termos de proporção do voto, bem como mais seis deputados. Contudo, o resultado ficou aquém do objectivo declarado pelo partido de ser o partido mais votado, algo que conseguira nas Europeias de 2009.

Em termos globais, os dois principais partidos portugueses, PS e PSD – que lideraram praticamente todos os governos constitucionais desde a democratização³ – obtiveram uma proporção do voto conjunta de pouco mais de 65 por cento do voto. Tal representa a primeira ocasião, desde 1987, em que o voto conjunto destes dois partidos fica abaixo de 70 por cento, aproximando-se antes do padrão da primeira década da democracia portuguesa. Entre 1987 e 2005, a média do voto conjunto dos dois principais partidos foi superior a 77 por cento do voto, o que ajuda a explicar a prevalência de governos monopartidários, frequentemente sustentados por amplas maiorias parlamentares, ao longo deste período. De facto, ao longo dos 22 anos das V a X Legislaturas (Agosto de 1987 a Outubro de 2009), os governos de coligação apenas figuraram fugazmente entre 2002 e 2005; e durante mais de metade deste período Portugal teve governos sustentados por maiorias parlamentares monopartidárias. Neste contexto, os resultados das legislativas de 2009 indiciam uma alteração dos padrões dominantes desde meados da década de oitenta.

¹ Boletim Mensal de Economia Portuguesa, Ministério das Finanças e da Administração Pública (Novembro de 2009).

² Estatísticas do emprego, 3º Semestre de 2009, Instituto Nacional de Estatística (17/11/2009).

³ Com a breve excepção dos III, IV e V governos constitucionais, entre 29 de Agosto de 1978 e 3 de Janeiro de 1980.

O declínio do voto nos dois principais partidos resultou em ganhos eleitorais para os três outros partidos com representação parlamentar. O terceiro partido mais votado foi o CDS-Partido Popular (CDS-PP), que obteve 10,5 por cento do voto e praticamente duplicou o seu número de mandatos parlamentares para 21 – o seu melhor resultado desde 1983. O quarto partido mais votado foi o Bloco de Esquerda (BE), que obteve 9,9 por cento do voto e duplicou o número de deputados para 16, conseguindo assim o seu melhor resultado em legislativas desde a criação do BE. A quinta lista mais votada foi a coligação PCP-PEV, entre o Partido Comunista Português e o Partido Ecologista “Os Verdes”, que obteve 14 mandatos (mais um que em 2005) e viu a sua proporção do voto aumentar ligeiramente para 7,9 por cento do voto.

Estas legislativas deram origem ao XVIII governo constitucional, com o apoio minoritário do Partido Socialista na Assembleia da República. Este governo tomou posse a 26 de Outubro de 2009 – poucos dias antes do início do trabalho de campo deste Eurobarómetro em Portugal – e o seu programa foi apreciado pela Assembleia da República nos dias 5 e 6 de Novembro, já após o início do trabalho de campo deste inquérito⁴. Tendo em conta a situação económica nos últimos seis meses – pautada sobretudo pelos continuados efeitos da crise económica sobre o desemprego – e a predominância das questões políticas na agenda mediática nacional ao longo dos últimos seis meses, é possível que esta conjuntura ajude a contextualizar o panorama da opinião pública nacional, que de seguida examinamos.

⁴ A informação completa sobre o inquérito, incluindo as datas de realização do trabalho de campo, pode ser vista nas Especificações Técnicas, em anexo a este relatório.

2. Os portugueses e a Europa: o balanço da integração europeia

Alguns meses depois das eleições para o Parlamento Europeu, os cidadãos europeus foram convidados a fazer um balanço da pertença dos seus países à União, bem como a dar a sua opinião sobre as prioridades e os desafios externos e internos da UE. A existência de uma identidade europeia e os significados da União são outros dos temas analisados neste capítulo, com base nos dados recolhidos no Outono de 2009.

2.1 A avaliação da integração europeia

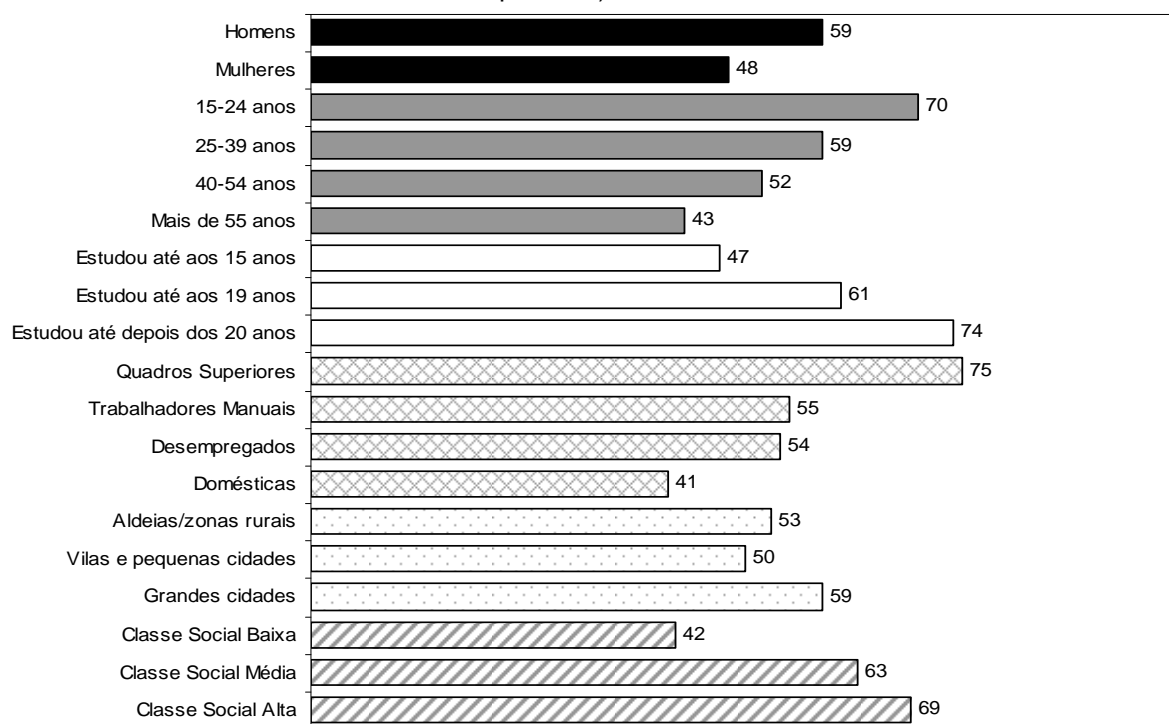
Neste Outono, **53 por cento dos portugueses consideram que a União Europeia apresenta uma imagem positiva**. Os cidadãos nacionais apresentam assim, em média, uma perspectiva mais favorável da União Europeia que os seus **conciudadãos europeus em geral (48 por cento)**, mas Portugal encontra-se longe do Luxemburgo, onde dois terços dos inquiridos consideram que a UE tem uma imagem positiva. No outro extremo da escala, encontramos o Reino Unido, onde apenas 26 por cento dos cidadãos perspectivam a União de forma positiva. A imagem da União é percebida de forma favorável por uma maior proporção de cidadãos nos 12 Estados-membros que entraram depois de 2004 (53 por cento) do que naqueles cuja adesão ocorreu antes dessa data (46 por cento).

Apesar de o número de cidadãos portugueses que considera positiva a imagem da UE ter aumentado ligeiramente desde o último Eurobarómetro (de 49 para 53 por cento), esta taxa continua bastante próxima dos 50 pontos percentuais, o que aponta para a existência de uma parte substancial da população que é **indiferente à UE (32 por cento)** ou que a perspectiva de forma **negativa (11 por cento)**.

Por esse motivo, é interessante tentar perceber como varia esta atitude geral sobre a União Europeia de acordo com **grupos sociais** relevantes em Portugal. Os dados apresentados no Gráfico 2.1 permitem constatar que entre as mulheres, os cidadãos com mais de 55 anos, as pessoas com menos habilitações literárias, as domésticas e os inquiridos que consideram ser de classe social baixa, menos de metade dos inquiridos afirmou perspectivar a União Europeia de forma positiva. Factores como a idade, a escolaridade, a inserção profissional e a classe social subjectiva parecem

estar, assim, bastante associadas com a valência da imagem da União Europeia em Portugal, enquanto que o sexo e a dimensão do local de residência parecem ter um impacto relativamente menor.

Gráfico 2.1. Imagem da União Europeia por grupos sociais em Portugal
(percentagem de inquiridos que consideram que a imagem da UE é “muito positiva” ou “positiva”)

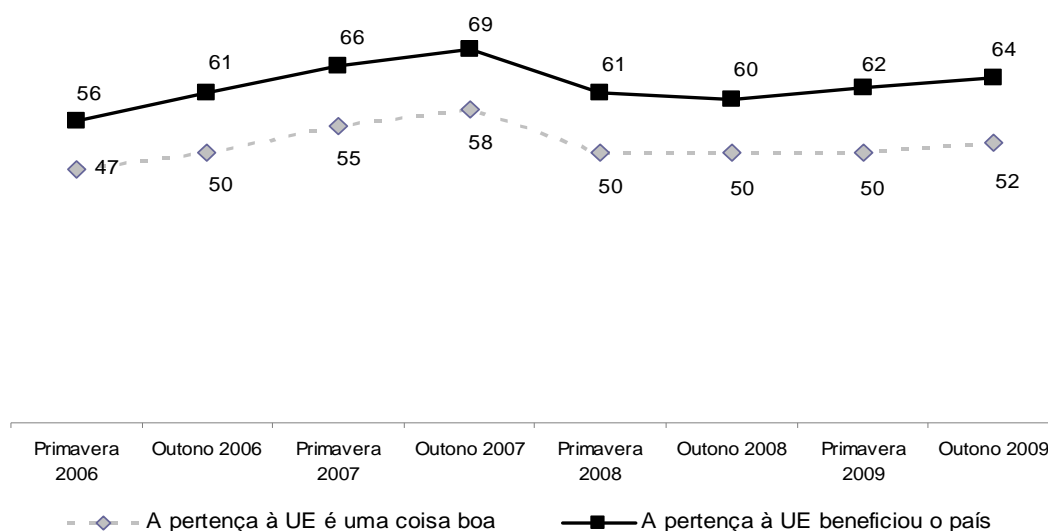


A clássica questão sobre o balanço da pertença de Portugal à União Europeia fazia também parte do conjunto de questões colocadas aos cidadãos nesta vaga do Eurobarómetro. Como é possível observar no Gráfico 2.2, o padrão observado neste Outono é de continuidade – as **percentagens de portugueses que consideram que pertencer à União Europeia é uma coisa boa (52 por cento)** e que **a entrada na CEE em 1986 trouxe benefícios ao país (64 por cento)** não são especialmente diferentes daquelas observadas desde a Primavera de 2008, mas continuam a ser mais baixas do que as relativas ao pico de optimismo europeu verificado no ano de 2007 (especialmente no Outono, durante a Presidência Portuguesa da União Europeia).

Em comparação com o conjunto dos Estados-membros, a proporção de inquiridos que consideram que a **integração é uma coisa boa é idêntica à média europeia (53 por cento)**, mas em Portugal a percentagem de pessoas que consideram que a **entrada na UE trouxe benefícios** ao país é, como já vem sendo usual, bastante superior à

média dos Estados-membros (57 por cento). É interessante salientar que não existem diferenças entre o apoio genérico à integração nos países que aderiram à UE antes (52 por cento) e depois de 2004 (55 por cento). No entanto, nestes últimos doze Estados-membros, a percentagem de inquiridos que afirma que a integração foi benéfica é dez pontos percentuais mais elevada (65 por cento) que no conjunto da Europa dos Quinze (55 por cento).

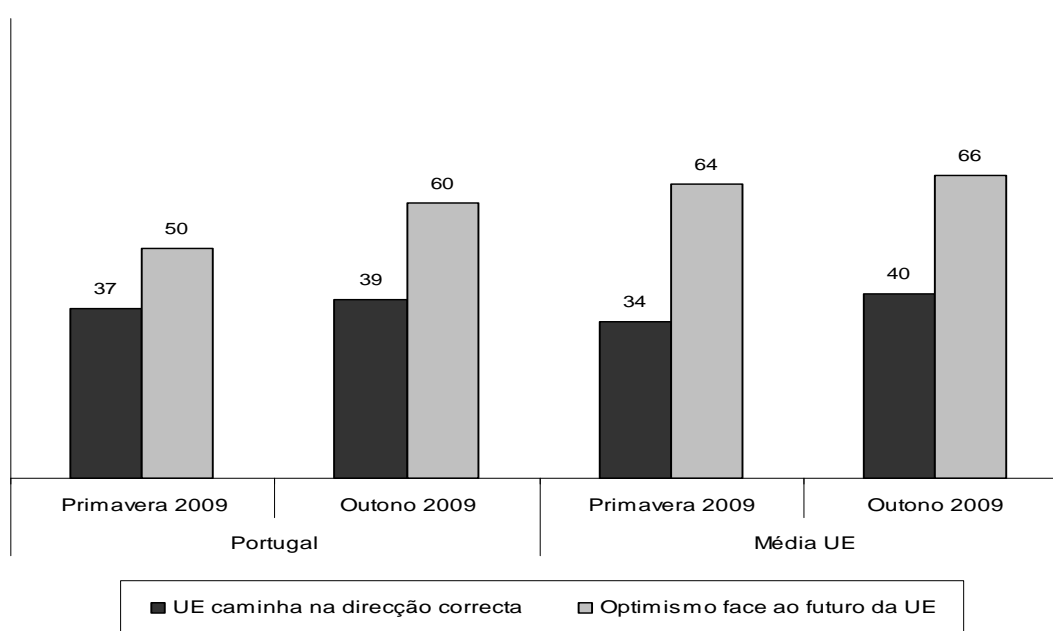
Gráfico 2.2. Atitudes face à integração em Portugal, 2006-2009
(percentagem de inquiridos que consideram que fazer parte da UE é “uma coisa boa” e que ser membro da União Europeia “beneficiou” o país)



Para além da avaliação do passado, os portugueses tiveram também oportunidade de expressar as suas **perspectivas sobre o futuro da União Europeia**. Neste Outono, apenas **39 por cento dos inquiridos consideram que a União está a ir na direcção certa, embora 60 por cento se afirmem optimistas face ao futuro da União**. Esta discrepância existe também ao nível europeu (40 e 66 por cento, respectivamente) e poderá ser explicável pelos actos eleitorais e mudanças nas instituições políticas europeias ocorridas neste ano de 2009, que podem ter contribuído para as expectativas mais optimistas em relação ao futuro da União Europeia (Gráfico 2.3). É ainda de salientar que os **portugueses são menos optimistas que os europeus em geral** (diferença de seis pontos percentuais).

A comparação entre as duas vagas do Eurobarómetro de 2009 permite destacar o facto de que, enquanto **em Portugal os níveis de optimismo subiram bastante entre a Primavera (50 por cento) e o Outono (60 por cento)**, no conjunto da Europa não existem diferenças entre estes dois pontos temporais. No entanto, neste Outono, existem mais inquiridos europeus que acreditam que a União está a seguir a direcção correcta (40 por cento) do que na Primavera passada (34 por cento); por sua vez, este padrão geral não é observado no nosso país.

Gráfico 2.3. Atitudes sobre o futuro da União Europeia em 2009
(percentagem de inquiridos que consideram que a UE está a ir “na direcção certa” e que se afirmam “bastante” ou “muito optimistas” em relação ao futuro da UE)

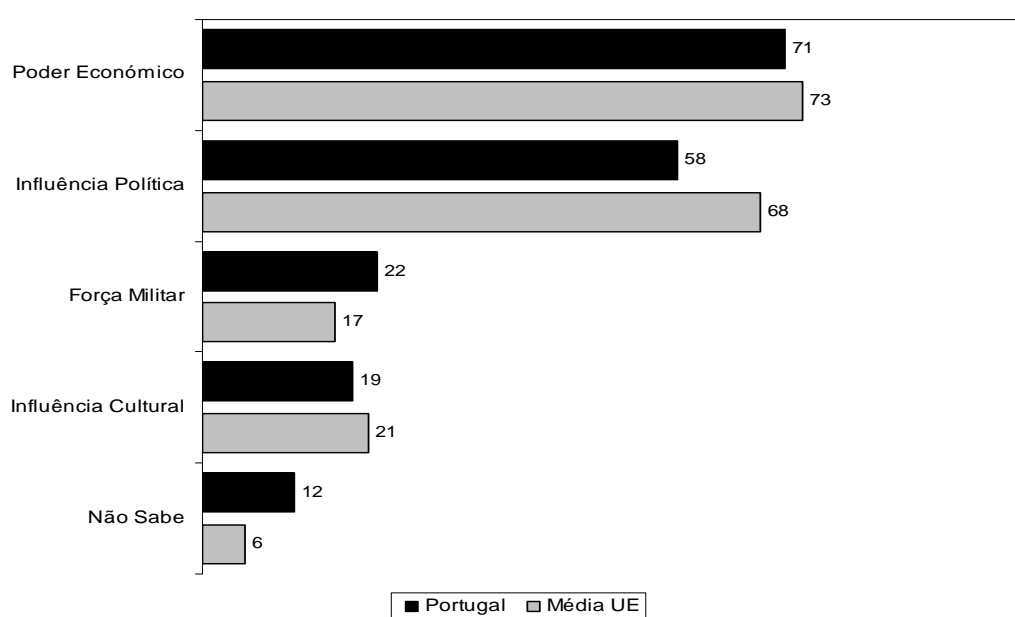


2.2 O papel da UE no Mundo

Num contexto de crise económica de dimensões mundiais, **73 por cento dos cidadãos europeus destacam o poder económico** como principal trunfo da União Europeia no contexto internacional, enquanto que a sua **influência política** é destacada por um número ligeiramente inferior de inquiridos (**68 por cento**). Em Portugal, uma proporção similar de cidadãos salienta o poder económico da União como uma das suas vantagens no contexto internacional, mas **somente 58 por cento fez referência ao impacto político** da União. O poder militar e a influência cultural da União Europeia foram referidos, tanto em Portugal como no conjunto dos Estados-membros, por cerca de um quinto dos inquiridos. No caso nacional, a potência militar da União foi mencionada mais vezes que o seu impacto cultural; no cômputo geral da UE, esta diferença não se observa (Gráfico 2.4).

A importância cultural da UE no mundo é mais destacada na **Europa dos Quinze** (22 por cento) do que nos **12 novos Estados-membros** (16 por cento), enquanto que o poder económico europeu é citado por um maior número de cidadãos deste último grupo de países (77 vs. 72 por cento, respectivamente). Por sua vez, **a Itália** surge como um caso divergente, sendo o único Estado-membro onde existe uma maior percentagem de referência do poder político da UE como o seu principal trunfo (75 por cento) do que de referência do impacto económico da União (57 por cento).

Gráfico 2.4. Aspectos do poder e influência da União Europeia no Mundo
(percentagem de referência de aspectos que caracterizam a União Europeia no Mundo; duas respostas possíveis)



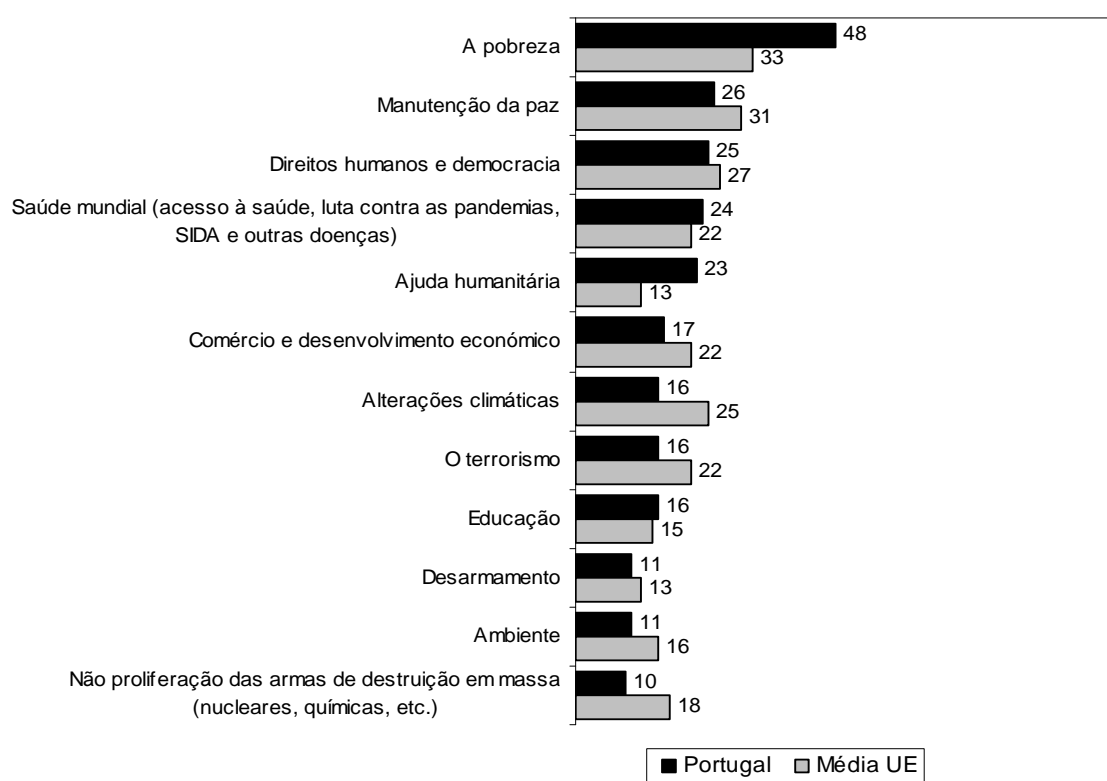
Neste Outono, **73 por cento dos portugueses concordaram com o facto de que a União Europeia é indispensável para lidar com desafios globais**, como sejam o terrorismo ou as mudanças climáticas (média europeia – 75 por cento). Trata-se, sem dúvida, de um valor bastante superior ao encontrado na Finlândia, onde apenas metade dos inquiridos admitiu esta relevância global da União, mas mais modesto que a taxa de concordância observada na Grécia e no Luxemburgo (85 por cento).

No entanto, quais são os principais desafios globais em que a União Europeia se deve focar? Na opinião dos **cidadãos europeus em geral, o combate à pobreza (33 por cento) e a manutenção da paz (31 por cento)** constituem as duas principais prioridades. Em Portugal, estas áreas foram também as mais referidas pelos inquiridos, embora a taxa de referência da pobreza (48 por cento) seja muito mais elevada que a média europeia e a proporção de menções à manutenção da paz (26

por cento) seja inferior. As principais diferenças importantes entre o padrão de respostas dos portugueses e o cômputo geral da União Europeia são, então, as seguintes:

- Em **Portugal**, as percentagens de referência à **pobreza e à ajuda humanitária** são bastante **superiores** à média europeia;
- No conjunto da **União Europeia**, a referência a temas como **a paz, o comércio e o desenvolvimento económico, as alterações climáticas, o terrorismo, o ambiente e as armas de destruição maciça** é mais frequente que em Portugal (Gráfico 2.5).

Gráfico 2.5. Principais desafios e ameaças globais em que a UE deve intervir
(percentagem de referência; três respostas possíveis)



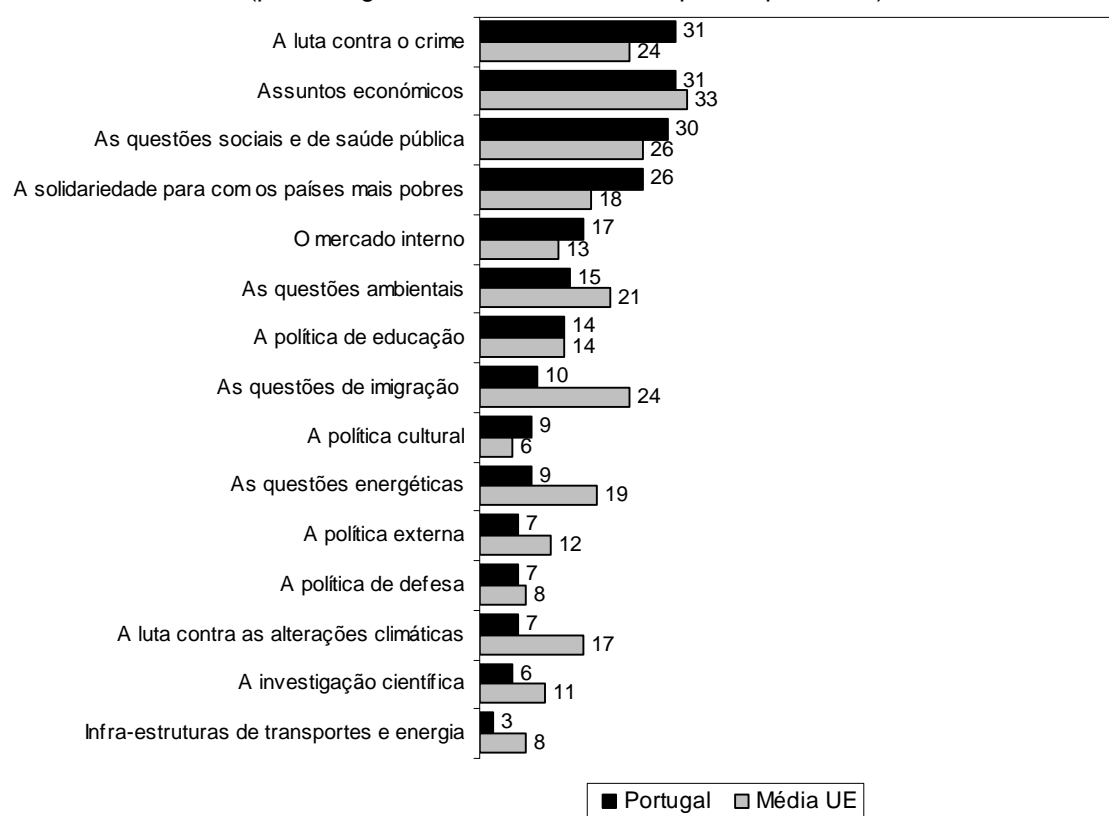
Estas diferenças entre Portugal e a média europeia podem ser explicadas devido à existência, no conjunto da União Europeia, de atitudes muito diversas das expressas pelos cidadãos nacionais. Por exemplo, o tema pobreza, caro aos portugueses (48 por cento; tema mais citado), foi mencionado por apenas 17 por cento dos checos (quinto lugar); no extremo oposto, o tema das armas de destruição maciça é citado três vezes mais na Hungria (31 por cento) do que em Portugal (10 por cento).

2.3 Políticas públicas no contexto europeu

Se no domínio internacional, a maioria dos cidadãos europeus considera que a União Europeia se deve dedicar a lidar com a questão da pobreza, no **domínio interno são também os assuntos económicos** aqueles que uma maior proporção de inquiridos refere como importante para o fortalecimento da integração europeia (33 por cento; Gráfico 2.6). Em Portugal, a proporção de inquiridos que salientam a **economia** como área preferencial de intervenção da UE no futuro e os que mencionam a luta **contra o crime são idênticas (31 por cento** em ambos os casos). Existem, no entanto, outros pontos de interesse:

Gráfico 2.6. Áreas preferenciais de intervenção da UE no futuro, para o fortalecimento da integração

(percentagem de referência; três respostas possíveis)



- Tanto em Portugal como no conjunto dos 27 Estados-membros, as percentagens de inquiridos que consideram que a **cultura, a defesa ou as infra-estruturas de energia e mobilidade** são áreas de intervenção preferencial são claramente **minoritárias** (inferiores a 10 por cento);
- Em **Portugal, a luta contra o crime, as questões sociais e de saúde, a solidariedade com países pobres e o mercado interno** foram apontados

como temas preferenciais para o futuro fortalecimento da integração mais frequentemente do que no conjunto da União (diferenças entre 4 a 7 pontos percentuais);

- As **questões ambientais, a imigração, a energia, a política externa, a luta contra as alterações climáticas e a investigação científica** foram mencionadas mais frequentemente no conjunto dos **Estados-membros** do que no nosso país (diferenças de 5 a 14 pontos percentuais).

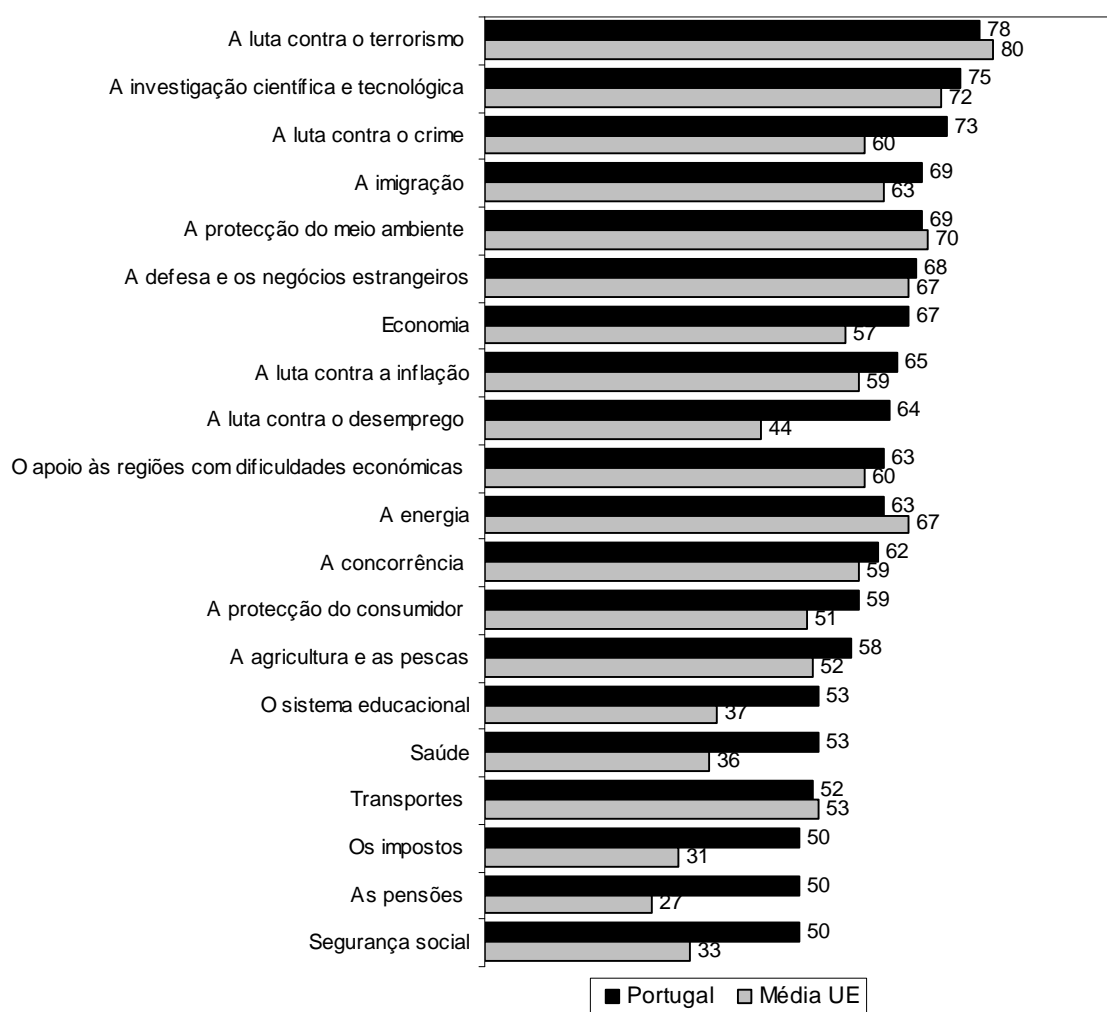
Ainda no domínio das políticas públicas, neste Outono foi perguntado aos cidadãos da União Europeia até que ponto preferem uma **partilha de soberania entre o seu país e as instituições europeias** no delineamento de políticas para lidar com uma série de temas relevantes, em vez de um nível de decisão apenas nacional. Os resultados, apresentados no Gráfico 2.7, permitem constatar como fenómeno principal que, **em todas as 20 áreas de políticas públicas, pelo menos 50 por cento dos portugueses está de acordo com um processo partilhado de tomada de decisão**, enquanto que, no conjunto dos países, isto apenas acontece no caso de 14 áreas. Mais especificamente, menos de metade dos cidadãos europeus está de acordo com uma partilha de responsabilidades em áreas como a segurança social, as pensões, a saúde, o desemprego e a educação.

As áreas em que uma maior proporção dos cidadãos está de acordo com uma tomada de decisão partilhada são, tanto em **Portugal como no conjunto da União Europeia, a luta contra o terrorismo** (78 e 80 por cento, respectivamente) e **a investigação científica e tecnológica** (75 e 72 por cento, respectivamente).

Por sua vez, as principais discrepâncias entre os portugueses e os seus concidadãos europeus encontram-se em doze temas – a luta contra o crime, a economia, o combate à inflação, a protecção do consumidor, a agricultura e pescas, o sistema educativo, a saúde, os impostos, o desemprego, as pensões e a segurança social. Na maioria destes temas, Portugal apresenta uma taxa de aceitação de tomada de decisão partilhada superior à média europeia. O único caso em que o fenómeno oposto acontece é o da energia, onde existe uma maior proporção europeus favoráveis à tomada de decisão partilhada (67 por cento) mais elevado do que de portugueses (63 por cento).

Gráfico 2.7. Preferência por decisões partilhadas entre UE e governo nacional em diversas áreas de políticas públicas

(percentagem de inquiridos que afirmou preferir uma tomada de decisão partilhada, por oposição a uma tomada de decisão ao nível nacional)

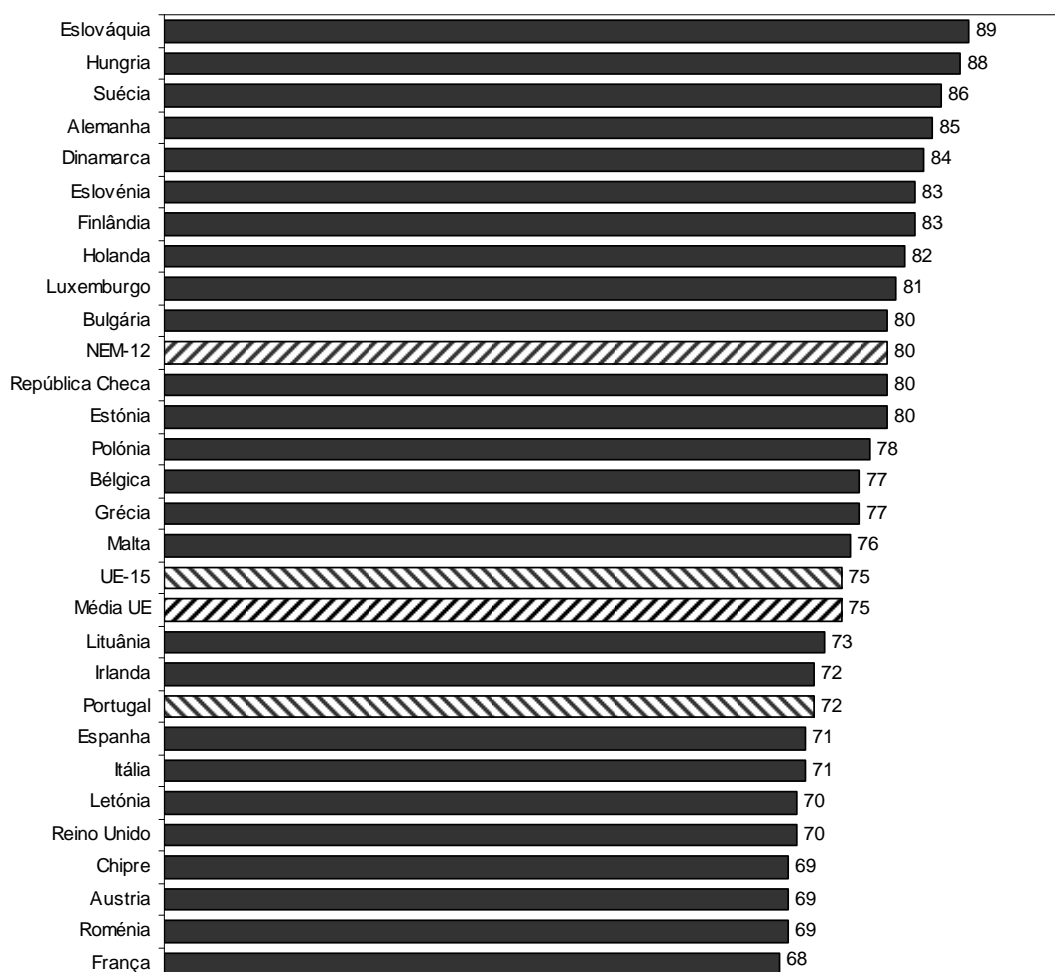


2.4 A identidade europeia e o significado da UE

Nesta vaga do Eurobarómetro, **72 por cento dos portugueses afirmou concordar com a existência de uma identidade europeia** ou, mais especificamente, com o facto de que aquilo que aproxima os cidadãos de diferentes países da União Europeia é mais importante do que o que os separa (Gráfico 2.8).

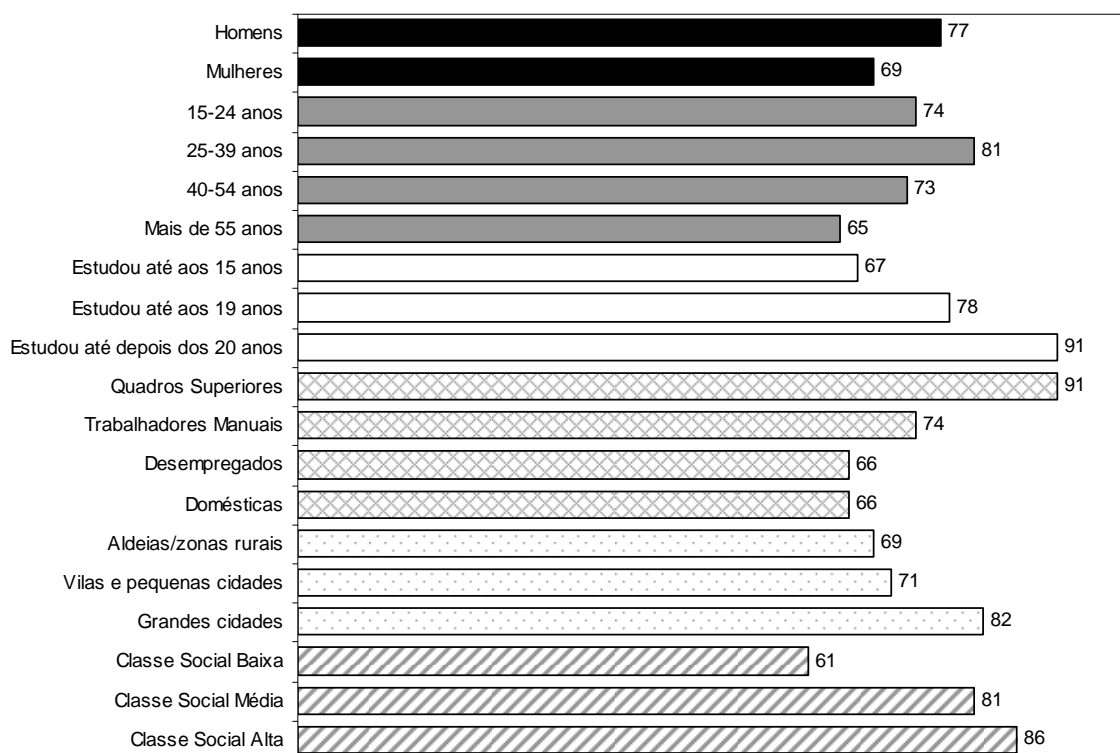
A comparação entre Estados-membros mais antigos e mais recentes mostra-nos que estes últimos (ou seja, aqueles cuja adesão ocorreu depois de 2004) apresentam uma proporção mais elevada de cidadãos que reconhecem a existência de aspectos comuns importantes entre os povos da União Europeia (80 por cento, contra 75 por cento no caso dos Quinze).

Gráfico 2.8. A partilha de uma identidade europeia
(percentagem de inquiridos que concorda com a frase “O que aproxima os cidadãos de diferentes países da UE é mais importante do que aquilo que os separa”)



No que diz respeito a esta questão da identidade, Portugal está abaixo da média de todos os Estados-membros, bem como da média dos 15 Estados-membros mais antigos (75 por cento). Encontra-se muito abaixo de países como a Eslováquia e a Hungria; e perto da França, que é o país onde as taxas de concordância nesta questão são mais baixas (Gráfico 2.8). Este padrão é, sem dúvida, explicável pela existência de grupos sociais onde a consciência (ou a aceitação) da existência de aspectos comuns da União Europeia é mais baixa. De facto, como se verifica no Gráfico 2.9, as mulheres, os cidadãos mais idosos e com menor escolaridade, os cidadãos fora do mundo do trabalho (desempregados e domésticas), os residentes em aldeias e zonas rurais e as pessoas que afirmam pertencer a uma classe social baixa apresentam, nesta questão, valores inferiores à média portuguesa.

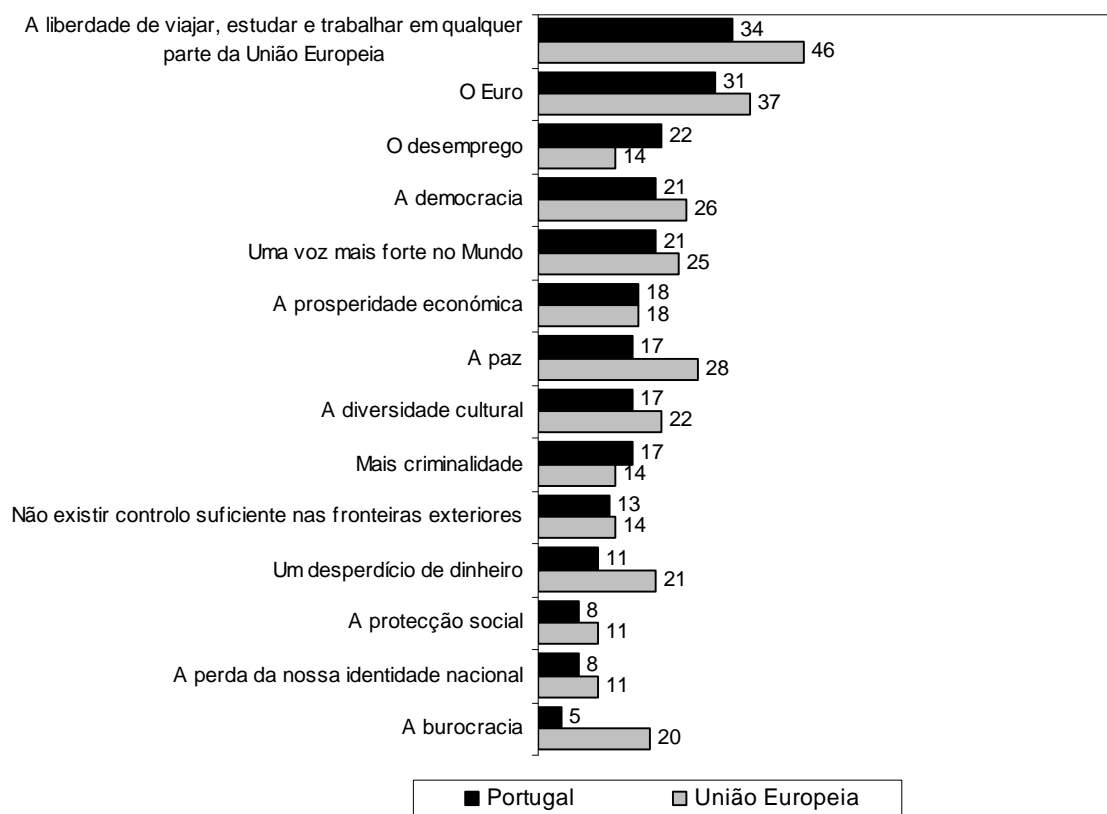
Gráfico 2.9. Identidade europeia por grupos sociais em Portugal
(percentagem de inquiridos que concorda com a frase “O que aproxima os cidadãos de diferentes países da UE é mais importante do que aquilo que os separa”)



Quanto ao significado da União Europeia, os portugueses e os seus congéneres europeus continuam a seleccionar a **liberdade de circulação** (34 e 46 por cento) e a **moeda única** (31 e 37 por cento) como principais elementos da UE na sua vida, embora aqueles últimos o façam de forma mais pronunciada (Gráfico 2.10).

No que diz respeito aos **aspectos positivos**, para além da moeda única e da liberdade de circulação, a média europeia é mais alta que a taxa portuguesa no caso da democracia, do impacto no Mundo, da paz e da diversidade cultural. Por detrás destas diferenças, encontram-se casos de Estados-membros cujos cidadãos possuem perspectivas da União Europeia algo diversas daquelas partilhadas pelos portugueses. Como exemplo, salienta-se a maior importância que a União Europeia tem como garante de democracia para os búlgaros (40 por cento), de paz para os suecos (51 por cento), de liberdade de circulação para os estónios (71 por cento) ou de diversidade cultural para os cipriotas (37 por cento), quando comparados com os portugueses (21, 17, 34 e 17 por cento, respectivamente). Na realidade, a prosperidade económica e a protecção social são as únicas representações da UE cuja taxa de referência é similar em Portugal e no conjunto dos 27 Estados-membros.

Gráfico 2.10. O significado da União Europeia
(percentagem de referência; várias respostas possíveis)



Quanto aos **aspectos negativos**, os portugueses fizeram mais vezes referência ao desemprego (22 por cento) que os europeus em geral (14 por cento), mas estes últimos salientaram a burocracia (20 por cento) e o desperdício de dinheiro (21 por cento) mais frequentemente do que os cidadãos nacionais (5 e 11 por cento, respectivamente). Quanto ao desemprego, o fenómeno é explicável pelo facto de os espanhóis (6 por cento) e os búlgaros (5 por cento) praticamente não associarem a desocupação dos trabalhadores com a União Europeia; por outro lado, o desperdício de dinheiro e a burocracia são especialmente salientados na Áustria – cerca de 44 cento dos austríacos referiram cada um destes temas, o que faz com que estes sejam a quarta e a quinta representação da União Europeia mais citadas naquele país.

Ainda no âmbito das representações negativas da UE, é de salientar que a perspectiva da União Europeia como causando menor controlo de fronteiras, maior criminalidade e a perda da identidade nacional é partilhada por uma proporção igualmente minoritária tanto em Portugal como no conjunto dos 27 Estados-membros.

2.5 Estratégias de comunicação

Neste Outono verificou-se que se manteve o padrão recente de avaliação da UE por parte dos portugueses, com mais de metade dos cidadãos nacionais a perspectivarem a União Europeia de forma positiva. No entanto, existem grupos sociais onde esta opinião é minoritária – falamos das mulheres, dos cidadãos mais velhos e menos escolarizados, ou daqueles que se auto-classificam como pertencentes a uma classe social mais baixa. Trata-se, em suma, da secção da população portuguesa que apresenta sistematicamente um défice de entusiasmo com o projecto europeu, bem como de compreensão e conhecimento da UE. As estratégias de comunicação da União Europeia deveriam, assim, focar a sua atenção neste quadrante da população, adaptando a sua mensagem no sentido de melhor chegar a estes cidadãos.

A ideia de que a adesão à União Europeia foi uma “coisa boa” e benéfica para o país foi, no passado, partilhada por uma maior percentagem de cidadãos nacionais do que na actualidade. Tendo em conta esta situação de estagnação do balanço da União Europeia a níveis próximos do ponto médio da escala, as estratégias de comunicação da União Europeia deverão passar pela divulgação de informação que procure desconstruir esta perspectiva menos positiva da integração, salientando e dando a conhecer os benefícios de que o país usufruiu pela sua adesão.

Por fim, a ideia de que a União Europeia significa desemprego é bastante mais acentuada entre os portugueses do que na generalidade dos Estados-membros. Ainda que isto se possa dever à crise económica que tem vindo a aumentar as taxas de desemprego um pouco por toda a Europa, a Comissão Europeia deverá adoptar estratégias de comunicação que desfaçam esta representação claramente desfavorável, salientando que a União Europeia pode significar emprego e estabilidade económica.

3. Portugal: o actual clima da opinião pública

Neste capítulo, analisamos o actual clima da opinião pública portuguesa em três domínios essenciais. Em primeiro lugar, analisamos as percepções dos inquiridos sobre a situação nacional e individual actual, bem como as questões que são consideradas prioritárias ao nível nacional. Tendo em conta o contexto nacional económico e político apresentado no capítulo 1, a análise incide sobre a situação económica e do mercado de trabalho, bem como a satisfação com o modo como funciona a democracia em Portugal e a satisfação em relação à vida em geral.

As questões económicas e sociais apresentam continuados desafios aos Estados nacionais e à UE em termos de esquemas de protecção social. Nesse sentido, na segunda parte, analisamos a importância atribuída à protecção social e o relevo que a UE pode assumir neste domínio.

Finalmente, neste segundo semestre de 2009, as Nações Unidas apontaram Portugal como o país do mundo com a melhor política de integração dos imigrantes⁵. Torna-se, portanto, crucial conhecer as percepções dos portugueses relativamente à questão da imigração. Esta questão é tão mais relevante quanto sabemos que a insegurança económica (que os últimos Eurobarómetros têm registado) é habitualmente apontada como um dos principais motivos de rejeição ou contestação dos fluxos de imigração.

3.1. A situação individual e nacional

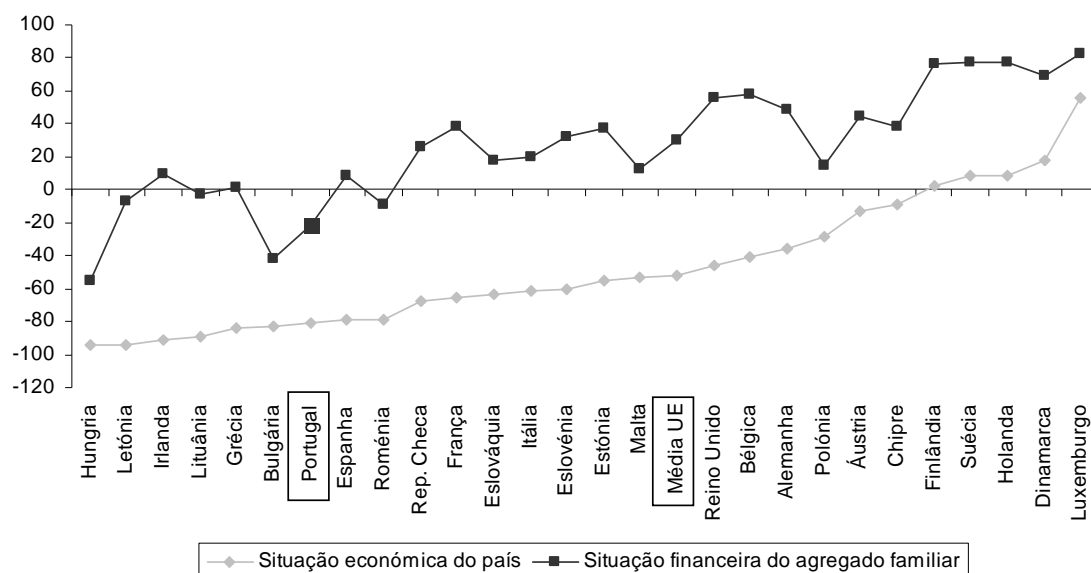
- **90 por cento dos inquiridos considera que a situação económica do país é má.**
- **A maioria dos cidadãos europeus tem uma percepção mais pessimista quanto à situação económica do seu país do que do seu agregado familiar.**

No que diz respeito à situação económica do seu país a avaliação dos portugueses apresenta um ligeiro agravamento da situação registada no inquérito anterior (89 por cento), mas ainda **abaixo da percentagem registada no final de 2008** (93 por cento).

⁵ Relatório de Desenvolvimento Humano 2009: Ultrapassar barreiras: mobilidade e Desenvolvimento Humanos, Organização das Nações Unidas (Novembro de 2009).

Portugal encontra-se agora a 15 pontos percentuais da média europeia **aproximando-se da média da UE, por comparação com o período homólogo de 2008**. Em termos relativos, são visíveis duas tendências por comparação com o inquérito anterior. Por um lado, aumenta o número de países com uma avaliação mais negativa do que a portuguesa (Bulgária, Grécia, Lituânia, Irlanda, Hungria, Letónia). Assim, Portugal desce do quinto lugar para o sétimo com a avaliação mais negativa. Por outro lado, aumenta também o número de países em que a maioria considera que a situação económica no seu país é boa (Luxemburgo, Dinamarca, Holanda, Suécia e Finlândia).

Gráfico 3.1 – Saldo das percepções optimistas e pessimistas em relação à situação económica do país e à situação financeira do agregado familiar
(diferença entre a percentagem de inquiridos que indica percepção optimista e a % que indica percepção pessimista)



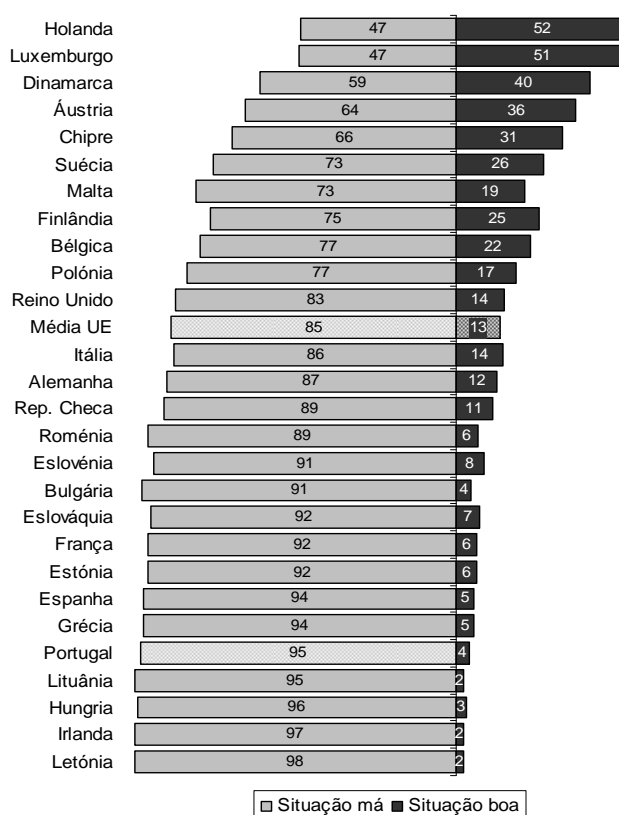
Ainda no que diz respeito às percepções e avaliação da situação percebida pelos portugueses, o gráfico 3.2 abaixo apresenta as percepções quanto à situação do emprego no país.

- **95 por cento dos portugueses avalia como má a situação do emprego no país.**

Em termos da média da UE, apenas 13 por cento considera boa a situação do emprego no seu país, por oposição aos 85 por cento que a consideram negativa. **Portugal é o quinto país com a opinião mais negativa em relação ao mercado laboral nacional**, registando um aumento de um ponto percentual face ao anterior

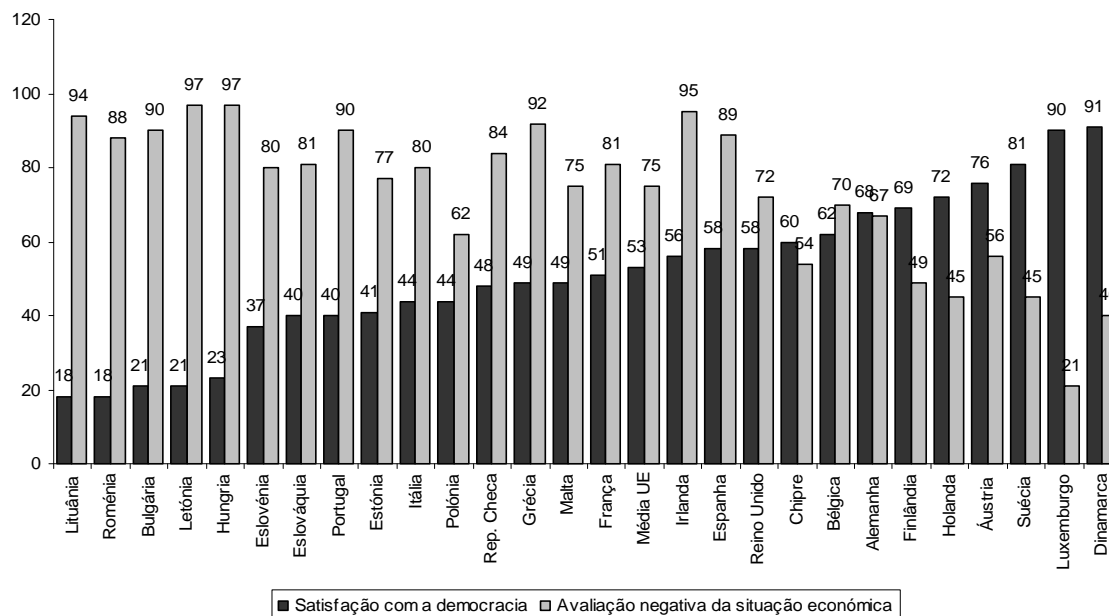
Eurobarómetro. Note-se no entanto em relação ao período homólogo do ano passado, manteve-se, durante 2009, a tendência de aproximação à média da União Europeia que, no final de 2008, registava uma média de 69 por cento dos inquiridos a avaliar como má a situação do emprego nos seus países. Tal como em relação à situação económica, os portugueses também se revelam mais pessimistas na avaliação da situação do emprego no país do que em relação à sua própria situação profissional. **A situação profissional individual é percebida como má por 45 por cento dos inquiridos**, enquanto a média dos cidadãos da União Europeia se cifra nos 27 por cento.

Gráfico 3.2 – Percepção sobre a situação do emprego no país, UE-27 (%)



Sendo certo que a percepção do desempenho económico do país pode ter implicações na forma como se avalia o funcionamento das instituições da democracia em geral, será que o pessimismo observado tem consequências na satisfação geral com o funcionamento da democracia? Como o gráfico abaixo nota, parece existir uma tendência para que os países cujos cidadãos têm uma visão mais negativa do estado da economia dos seus países serem os que apresentam níveis mais baixos de satisfação com a democracia. Portugal surge como o oitavo país menos satisfeito com a democracia (40 por cento) aproximando-se, assim, das jovens democracias da Europa Central e de Leste.

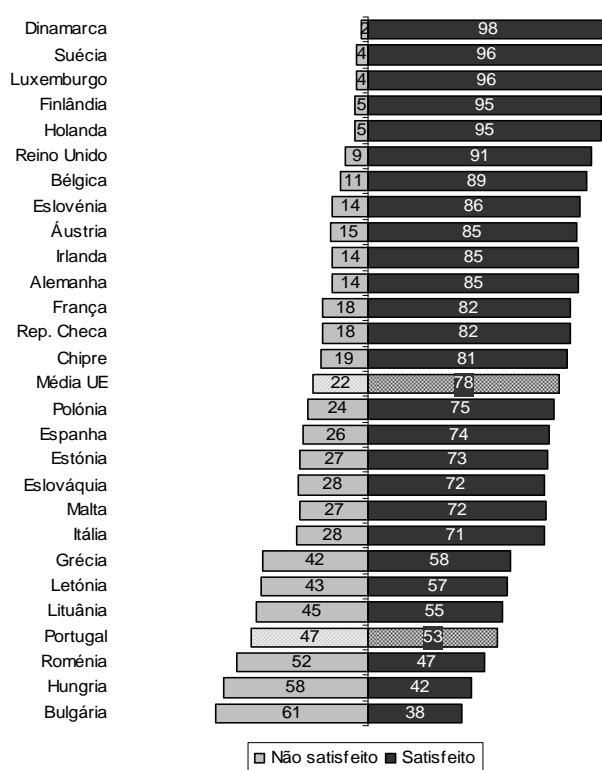
Gráfico 3.3 – Satisfação com a democracia no seu país e avaliação negativa da situação económica do país, (%)



- **A maioria dos portugueses (53 por cento) declara-se satisfeita com a vida em geral**

Não obstante o generalizado pessimismo em relação ao emprego e à economia nacionais, a maioria dos portugueses afirma sentir-se satisfeita com a vida em geral, mantendo a mesma tendência optimista dos últimos Eurobarómetros (de 48 por cento no final de 2008, para 51 por cento no primeiro semestre de 2009). Portugal é, no entanto, o quarto país mais insatisfeito (47 por cento), a seguir à Roménia (52 por cento), Hungria (58 por cento) e Bulgária (61 por cento).

Gráfico 3.4 – Satisfação com a vida em geral, UE-27 (%)

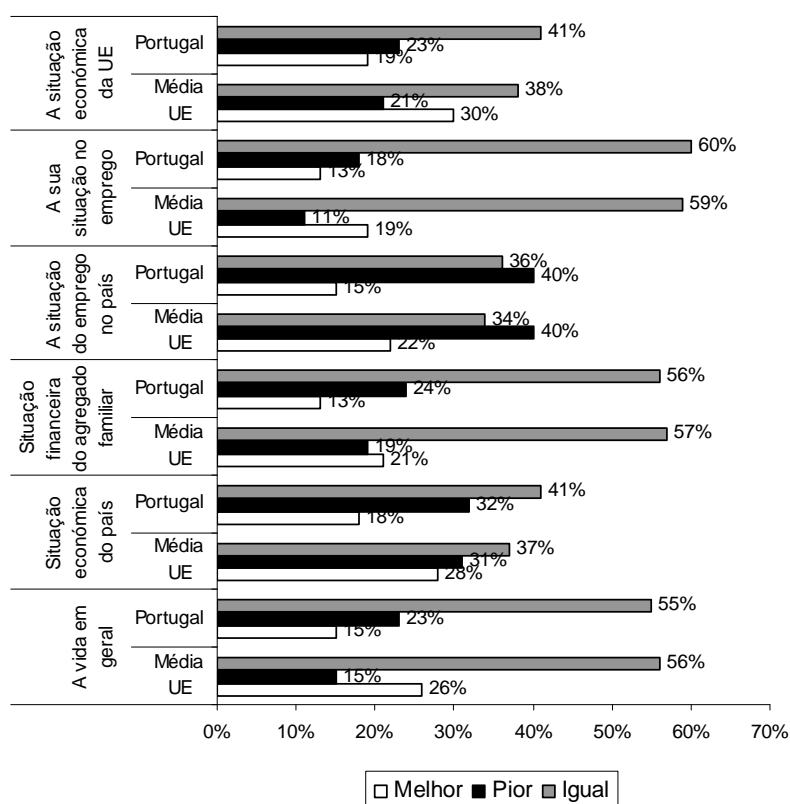


Em termos sócio-demográficos, a satisfação com a vida em geral parece estar relacionada com a idade dos inquiridos, já que os mais jovens são os que se declaram mais satisfeitos (no grupo etário dos 15 aos 24 anos, existem 68 por cento de inquiridos a declararem-se satisfeitos com a vida em geral). Em termos ocupacionais/profissionais, destacam-se os quadros superiores (87 por cento) e os que mais anos de escolaridade tiveram (77 por cento). Pelo contrário, entre os mais insatisfeitos contam-se as domésticas (39 por cento) e os desempregados (33 por cento).

- **Em relação às expectativas para os próximos meses, Portugal é mais pessimista do que a média dos cidadãos da UE.**

A maioria dos portugueses e dos congéneres europeus entende que a situação nos próximos meses deverá manter-se igual – não apenas ao nível da situação económica nacional e da UE, mas também no que toca à situação financeira do agregado familiar e à situação profissional individual. O cenário mais pessimista é visível nas expectativas quanto à situação do emprego no país, em que 40 por cento dos portugueses afirmam que irá piorar (percentagem idêntica à média europeia). A situação económica da UE é o indicador visto com maior optimismo, já que 19 por cento tem expectativas de melhoria, um valor ainda assim bastante abaixo da média europeia (30 por cento).

Gráfico 3.5 – Expectativas para os próximos meses, Portugal e Média UE



Não se registam diferenças significativas em termos da composição do tecido social entre os dois domínios em que os portugueses têm expectativas mais negativas – a situação do emprego e da economia no país.

Em **relação à situação do emprego no país**, destacam-se **as domésticas** (55 por cento) os **menos instruídos** (47 por cento), os **mais idosos** (46 por cento) e **os desempregados** (45 por cento) como tendo as expectativas mais pessimistas.

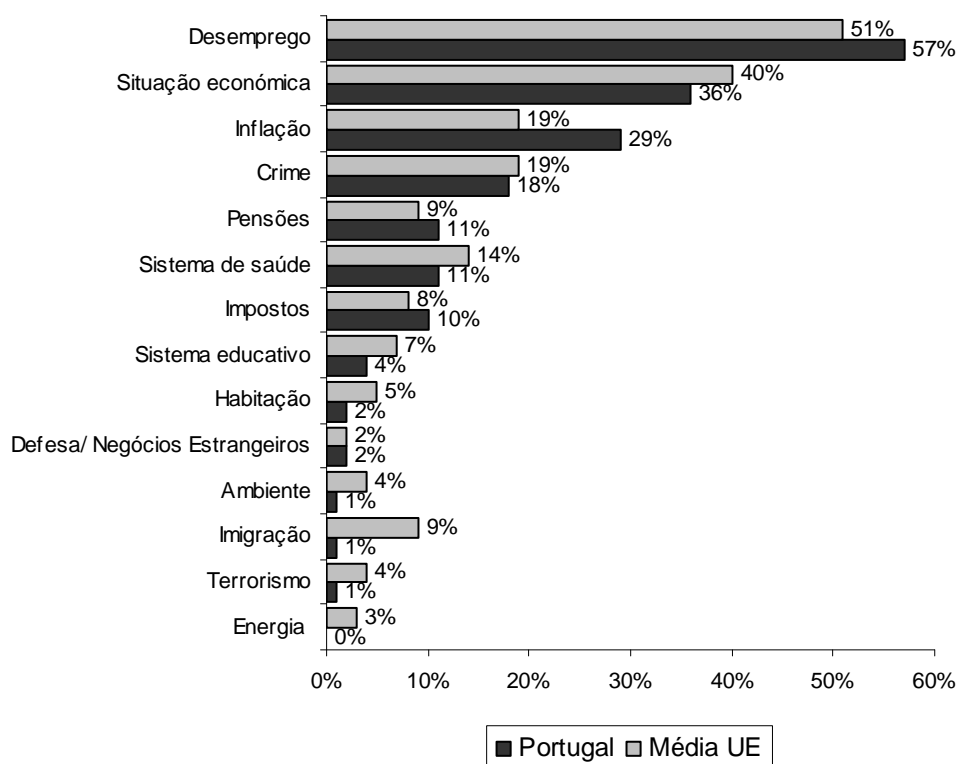
No plano das expectativas **quanto à situação económica**, destacam-se novamente os **mais idosos** (39 por cento), **as domésticas** (38 por cento), **os menos instruídos** (36 por cento), **os reformados** (35 por cento) e **os desempregados** (31 por cento). Note-se que a percepção subjectiva do futuro da economia em Portugal é mais pessimista (32 por cento indicam que irá piorar) do que em relação à situação financeira do agregado familiar (24 por cento), verificando-se o mesmo em relação à média dos Estados-membros.

3.2. As prioridades individuais e colectivas

- **O desemprego e a situação económica do país são os temas que mais preocupam os portugueses bem como a média dos cidadãos dos Estados-membros.**

Um total de **57 por cento dos portugueses afirma que o desemprego é um dos principais problemas que o país enfrenta**. Não é, no entanto, uma preocupação exclusiva dos portugueses, que ficam a apenas seis pontos percentuais acima da média dos cidadãos da UE. Apesar de se manter uma tendência pessimista, é notória a aproximação à média da UE, não tanto como reflexo de uma percepção menos pessimista dos portugueses (apenas menos um ponto percentual em relação ao Eurobarómetro anterior) mas porque a média da UE se tornou mais pessimista (de 49 por cento para 51 por cento). Enquanto no Eurobarómetro anterior em apenas cinco países a preocupação com o desemprego era maior do que em Portugal (Estónia, Espanha, França, Letónia e Eslováquia), esse valor mais do que duplicou neste segundo semestre (juntando-se agora a Alemanha, Irlanda, Hungria, Finlândia, Suécia e Lituânia). Note-se ainda que em termos de saliência relativa de cada um dos temas, não se registam alterações relativamente ao verificado no inquérito anterior, mantendo-se clara a tendência para uma maior preocupação com os assuntos de natureza económica, como o desemprego, a situação económica (36 por cento) e a inflação (29 por cento).

Gráfico 3.6 – Questões mais importantes com que o país se depara neste momento, Portugal e média UE



Só depois se encaram como questões importantes para o país o tema da segurança (18 por cento) e as questões relacionadas com o sistema de protecção social, como as pensões (11 por cento) e a saúde (11 por cento). As questões relacionadas com energia, terrorismo, imigração e ambiente preocupam menos os portugueses, ficando abaixo da média europeia, particularmente no que diz respeito à questão da imigração, com oito pontos percentuais de diferença. Este último aspecto será analisado em maior detalhe na secção 3.4 deste capítulo.

Ao nível individual, as questões económicas surgem novamente como as mais relevantes, embora com uma hierarquização diferente. **O problema mais relevante é a inflação (42 por cento)** – que tem claros reflexos ao nível do poder de compra –, seguido da **situação económica (32 por cento)** e só depois **o desemprego (24 por cento)**.

3.3. Os portugueses e a protecção social

Dada a saliência que as questões económicas e, em particular, a questão do desemprego, adquirem, em termos de percepção da situação actual dos portugueses,

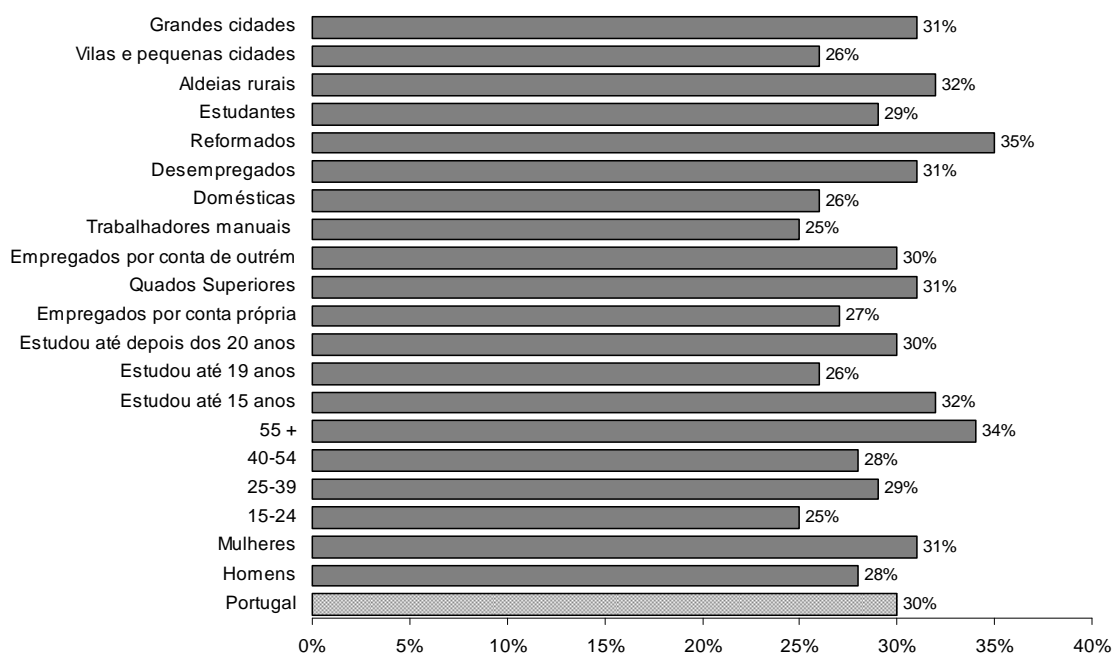
torna-se relevante questionar quais as suas consequências ao nível da necessidade de maior protecção social.

- **Para a maioria dos portugueses (58 por cento), o Estado de bem-estar social é importante ou muito importante. No entanto, apenas oito por cento da opinião pública portuguesa considera que a União Europeia reflecte esta dimensão da protecção social.**

Não obstante, como vimos no capítulo anterior (ver gráfico 2.6), 30 por cento dos portugueses considera que as questões sociais e de saúde pública devem ser áreas prioritárias de intervenção da UE, quatro pontos percentuais acima da média europeia.

O gráfico 3.7 permite constatar que **são os reformados (35 por cento), os mais idosos (34 por cento), os indivíduos com menores habilitações (32 por cento) e as mulheres (31 por cento), os desempregados (31 por cento) e os quadros superiores (31 por cento) que mais salientam a necessidade das instituições europeias enfatizarem as questões sociais.**

Gráfico 3.7 – Apoio ao fortalecimento da integração europeia no domínio da protecção social e de saúde pública, por grupos sociais

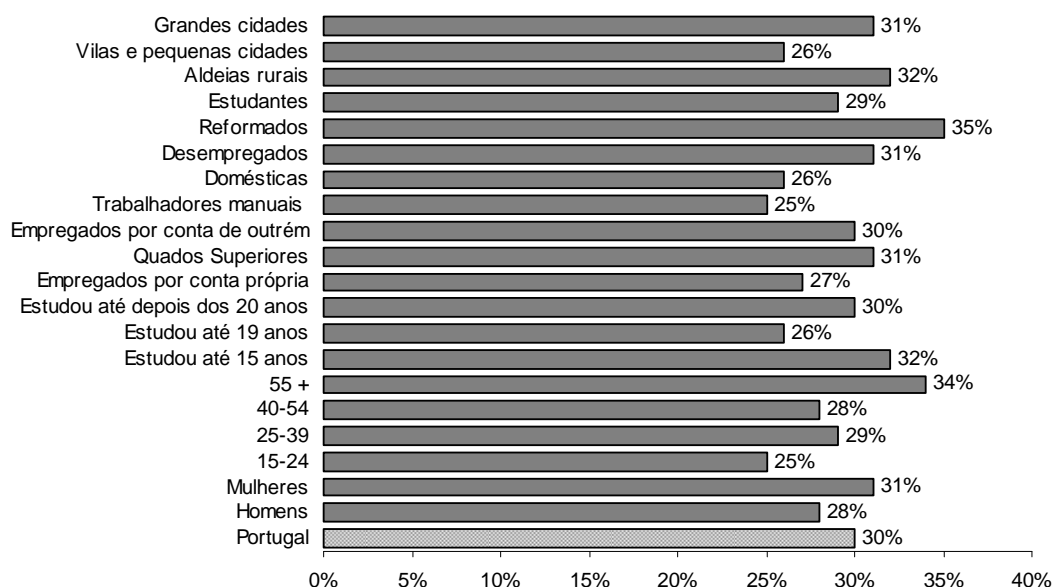


Tal como mencionado no capítulo anterior, os portugueses **vêm como positivas as acções e decisões concertadas ao nível europeu no âmbito dos esquemas de protecção social, divergindo substancialmente da média dos congéneres europeus, no que diz respeito a políticas de âmbito de protecção social:** na área da **luta contra o desemprego** (64 por cento), do **sistema educativo e da saúde** (53 por cento), da **segurança social, sistema de pensões e impostos** (50 por cento).

A europeização destas matérias tem sido vista como sendo mais limitada, particularmente devido ao facto da institucionalização dos sistemas de segurança social precederem o projecto de integração europeia. Contudo, os dados para Portugal parecem sugerir um apoio instrumental e racional às áreas da protecção social em Portugal, que é consistente com os dados apresentados no anterior Eurobarómetro em termos da avaliação que os portugueses fazem do seu sistema de segurança social.

Ao desagregarmos o apoio à europeização do combate ao desemprego, verificamos que este é maior quanto mais positivo for o balanço da presença de Portugal na UE, bem como quanto maior for a confiança na UE. Ao mesmo tempo, a avaliação negativa da situação económica nacional (aliada à percepção das dificuldades económicas individuais), assim como a avaliação positiva da situação económica da UE, aparecem associadas a um maior apoio à europeização das políticas nesta área.

Gráfico 3.8 – Apoio à europeização do combate ao desemprego



3.4. Os portugueses e a imigração

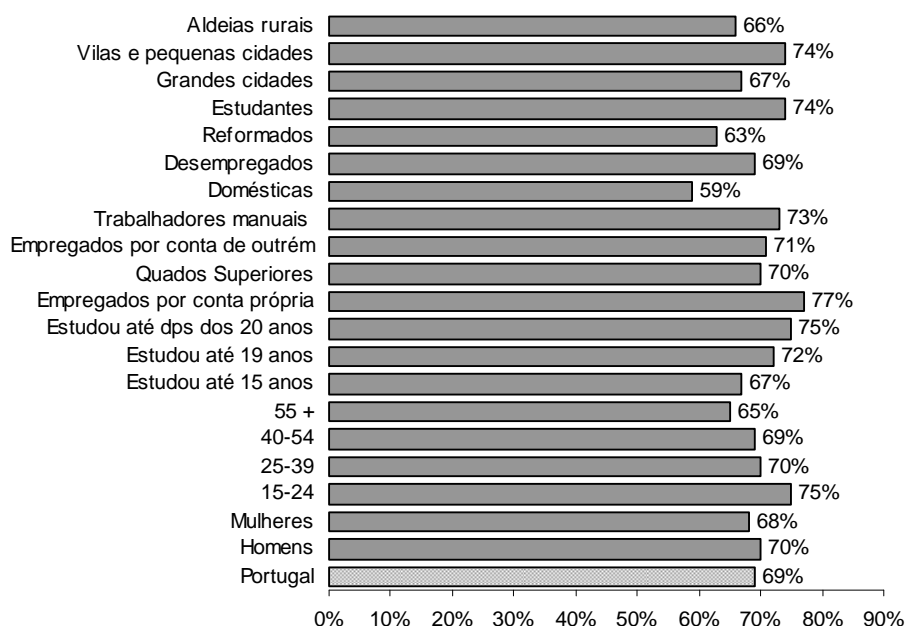
Tendo em conta que a opinião pública portuguesa surge sistematicamente nos Eurobarómetros como atribuindo uma importância ao tema da imigração substancialmente divergente da média europeia, vale a pena explorar mais aprofundadamente este tema no contexto nacional.

- **Os portugueses estão visivelmente menos preocupados com a imigração do que a média dos cidadãos dos Estados-membros.**

Como vimos na secção acima (ver gráfico 3.6), enquanto nove por cento dos cidadãos dos Estados-membros destacam a imigração como um problema no seu país, apenas um por cento dos inquiridos portugueses afirmam estar preocupados com esta temática. Os países que mais se preocupam com a questão da imigração são, por ordem decrescente, Malta (34 por cento), Reino Unido (29 por cento), Bélgica (18 por cento) e Áustria (17 por cento). Não parecem registar-se alterações substantivas em relação ao posicionamento dos portugueses já evidenciado em Eurobarómetros anteriores. Além disso, tal como verificámos no capítulo anterior (gráfico 2.7), **a questão da imigração é uma das áreas em que os portugueses (69 por cento) mais benefícios antevêem na tomada de decisões ao nível supranacional, acima da média europeia (63 por cento).**

Vale a pena conhecer os grupos mais favoráveis a um controlo supranacional da política de imigração.

Gráfico 3.9 – Grupos favoráveis a uma política de imigração europeia, Portugal

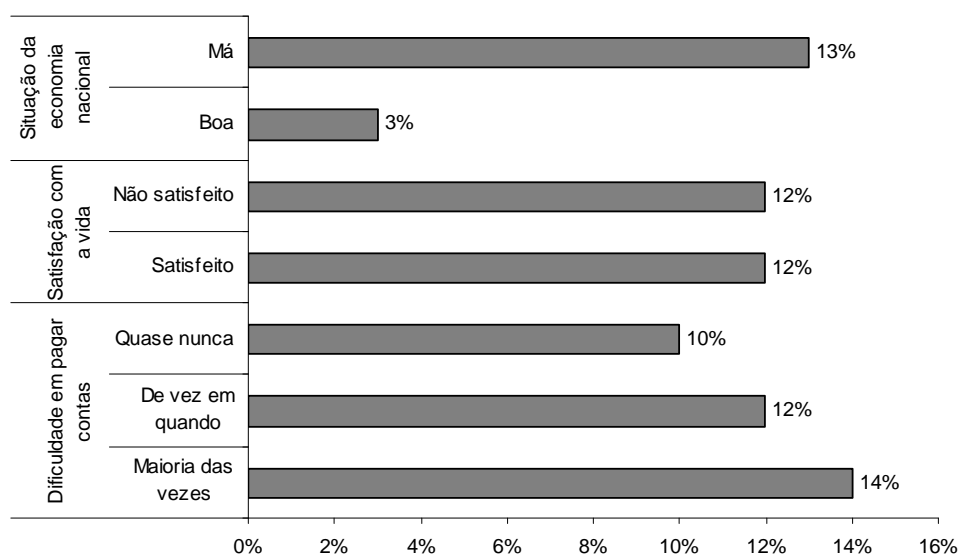


Os dados parecem confirmar sobretudo o impacto das diferenças sócio-económicas, geracionais e ocupacionais. Em relação às primeiras, são os mais instruídos (75 por cento) que se posicionam mais favoravelmente em relação à europeização. Em termos ocupacionais, são as domésticas (59 por cento), os reformados (63 por cento) e os desempregados (69 por cento) que mais preferem que o controlo da imigração seja uma prerrogativa nacional. Confirma-se também a diferença geracional, com os mais jovens a demonstrarem-se mais favoráveis à tomada de decisão a nível europeu (75 por cento).

A insegurança económica é frequentemente apontada como uma das principais causas para uma atitude de rejeição ou contestação dos fluxos de imigração⁶. Interessa, por isso, conhecer até que ponto a avaliação da situação económica objectiva (medida através da dificuldade em pagar as contas) e a situação actual da economia portuguesa do ponto de vista subjectivo (boa/má) tem impactos ao nível da preocupação com as questões da imigração e, em particular, com a ideia de que é prioritário o controlo dos fluxos migratórios na União Europeia.

⁶ Saxton, G. D.; Benson, M. A. (2003) “The Origins of Socially and Politically Hostile Attitudes toward Immigrants and Outgroups: Economics, Ideology, or National Context?” *Journal of Political Science*, 31, pp. 101-37. Ver também Chandler, C.R. ; Tsai, Y. (2001) “Social Factors Influencing Immigration Attitudes, An Analysis of Data from the General Social Survey, *The Social Science Journal*, 38, pp. 177-88.

Gráfico 3.10 – Prioridade dada ao controlo de fluxos migratório, Portugal (%)



Os dados sugerem uma **potencial relação entre a insegurança económica e a posição face à questão da imigração**. Tal é visível não apenas no grupo de pessoas que indica uma situação económica pessoal mais insegura (dificuldade em pagar as contas), mas também em termos de avaliação do estado da economia do país, em que os indivíduos que fazem a avaliação mais negativa tendem a ser os que mais defendem o controlo dos fluxos de imigração.

3.5 Estratégias de comunicação

Embora a diferença entre a opinião dos portugueses e a média da UE tenda a reduzir-se no que diz respeito à avaliação da situação individual e colectiva, o pessimismo continua a ser uma marca dominante na opinião pública portuguesa. Esse pessimismo nacional em relação à economia, mercado laboral e situação individual aparece relacionado com duas questões essenciais. Em primeiro lugar, reflecte-se no modo como se avalia o funcionamento da democracia. Aqui, vale a pena destacar a dimensão sócio-demográfica, na medida em que são os grupos com menores recursos educacionais, financeiros (desempregados, reformados, empregados manuais) e os mais idosos que se revelam mais pessimistas e insatisfeitos.

Em segundo lugar, são os grupos com menores recursos educacionais e financeiros, bem como aqueles que apresentam uma percepção mais negativa da situação económica e os que apresentam uma visão mais positiva da situação económica da UE, que são mais favoráveis à europeização dos sistemas de protecção social, sugerindo um comportamento racional e instrumental no apoio à europeização de

políticas públicas, tal como vimos no capítulo anterior. No entanto, não é demais salientar que para apenas oito por cento dos portugueses a UE representa protecção social. É importante que nestas matérias haja um maior reconhecimento da dimensão europeia. O investimento em termos de estratégias de comunicação futura pode assim passar pelo destacar de temas e dimensões que afectem os cidadãos de forma pessoal ou colectiva, de modo a transmitir-se a noção de capacidade e benefícios de acção concertada nestas matérias.

4. Globalização e economia: a avaliação dos portugueses

O Eurobarómetro 72 incluiu um conjunto de questões que visa compreender as atitudes dos europeus em relação a uma série de fenómenos considerados cada vez mais importantes para os padrões de vida na Europa, a saber: a globalização; a crise económica e financeira; e o ambiente. Ao longo de várias perguntas do inquérito, os cidadãos foram questionados sobre estes temas, bem como acerca da forma como gostariam que as instituições políticas, tanto nacionais como supranacionais, lidassem com elas. Além disso, foram averiguadas quais as políticas mais adequadas, segundo os cidadãos, para o crescimento da economia europeia e nacional no presente contexto. Este capítulo apresenta esses dados para o caso português, tentando colocá-los em perspectiva comparada, seja relacionando-os com os dados dos restantes Estados-membros, da média da UE, e/ou discriminando entre grupos sócio-políticos no nosso país.

4.1. Portugal e Europa no contexto da globalização

Neste Outono, os cidadãos da União Europeia foram questionados a respeito dos significados da globalização (Gráfico 4.1). No que respeita à dimensão económica da globalização verifica-se que:

- **67 por cento dos portugueses consideram que a globalização só é lucrativa para as grandes empresas.** Na média da UE, 64 por cento dos inquiridos partilha a mesma opinião.

Além disso, **55 por cento dos portugueses pensam que a globalização aumenta as desigualdades sociais** (60 por cento na média da UE). Na mesma óptica, apenas uma minoria (37 por cento em Portugal e 27 por cento na Europa) considera que a globalização protege os cidadãos dos aumentos dos preços. A opinião sobre a dimensão económica da globalização não é uniformemente negativa, no entanto: **61 por cento dos portugueses afirmam que esta significa mais investimentos estrangeiros no nosso país e 54 por cento concordam que ajuda a desenvolver os países pobres.**

Do ponto de vista político, **uma larga maioria dos portugueses (65 por cento) consideram que a globalização torna necessária a aplicação de regras comuns a nível mundial.** A necessidade da existência de instituições supranacionais para fazer face à globalização será, como iremos ver, uma opinião recorrente nos dados apresentados neste capítulo. Ainda no plano político, 51 por cento dos portugueses (49 por cento na média da UE) consideram que a globalização pode ajudar à paz no mundo.

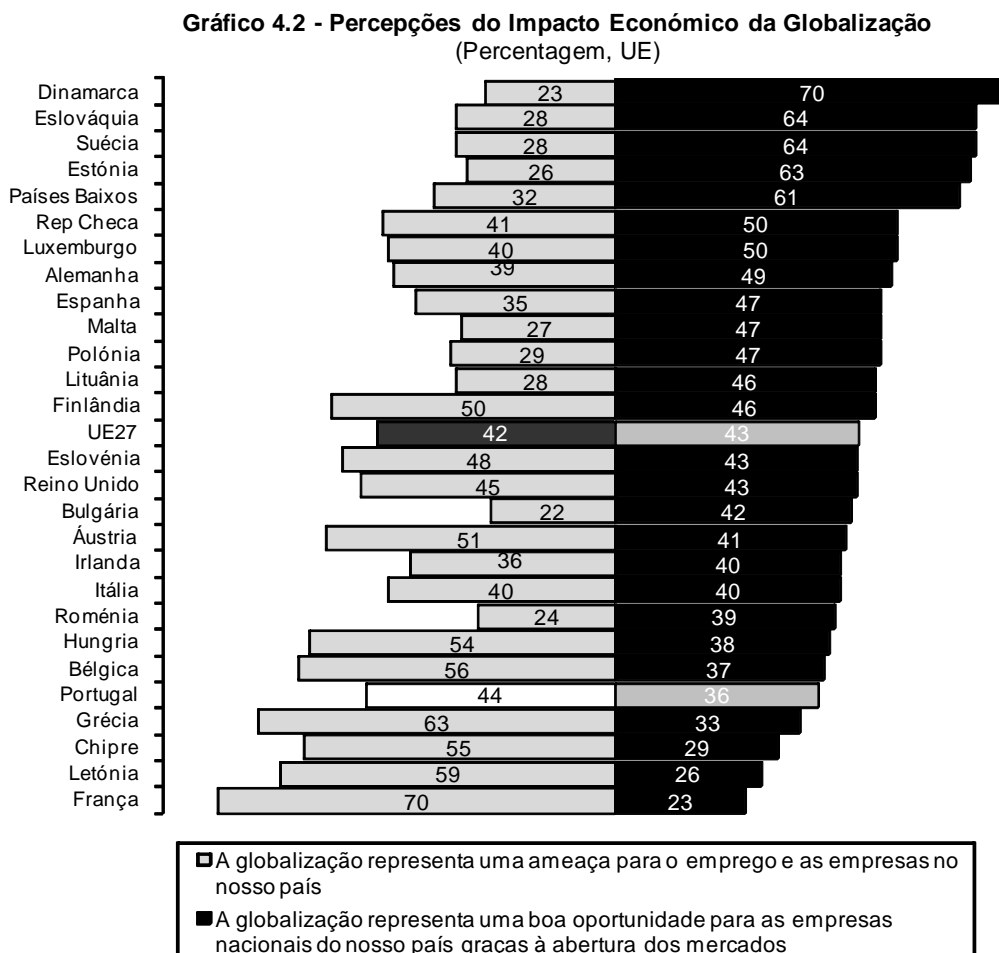
Gráfico 4.1 - Os significados da Globalização
(% daqueles que afirmam concordar com as afirmações abaixo, Portugal e média UE)



Finalmente, podemos ainda verificar que, do ponto de vista do impacto cultural, uma minoria considerável, pensa, tanto na UE (41 por cento) como em Portugal (47 por cento) que a globalização representa uma ameaça à cultura.

Verificamos pois que, se no plano económico o pessimismo é tendencialmente prevalecente, tanto em Portugal como na média europeia, as consequências políticas e culturais da globalização são apreciadas menos negativamente. Estes indicadores vêm sugerir que os cidadãos europeus conseguem distinguir entre as várias facetas de um fenómeno multidimensional e bastante complexo como é a globalização.

Considerando mais em pormenor o tema do impacto económico da globalização, o gráfico seguinte dá conta das percepções dos cidadãos europeus sobre se a globalização constitui uma boa oportunidade ou se, pelo contrário, é uma ameaça para as empresas e os empregos no país.

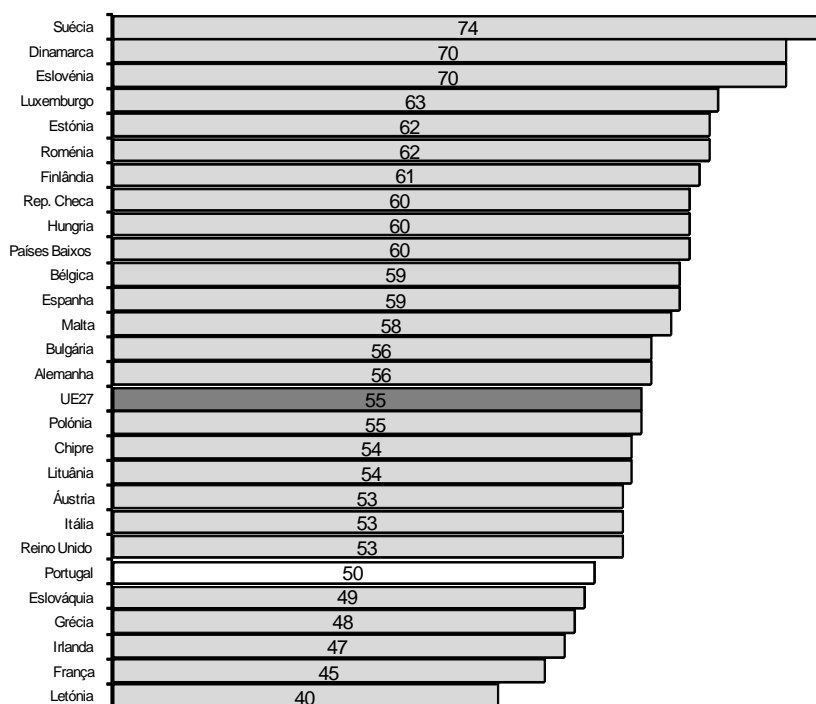


Cumprе realçar, em primeiro lugar, a percentagem elevada de portugueses que opta por não responder a esta pergunta (20 por cento). Mesmo assim, entre os que respondem **em Portugal, há mais indivíduos que consideram a globalização uma ameaça (44 por cento) do que uma boa oportunidade para as empresas (36 por cento)**. Portugal encontra-se por isso entre os países menos optimistas em relação à globalização económica vista pelo prisma desta questão.

Mesmo assim, é importante salientar que, em média na UE, ambas as afirmações são defendidas por um número sensivelmente igual de europeus: enquanto 43 por cento considera a globalização uma ameaça, 42 por cento pensa que esta constitui uma boa oportunidade para as empresas do país graças à abertura dos mercados.

Os países onde o optimismo é menor são: a França (23 por cento), a Letónia, (26 por cento) e o Chipre (29 por cento de optimistas). No extremo oposto, a Dinamarca (70 por cento), a Eslováquia e a Suécia (ambos com 64 por cento) são os países que congregam mais optimistas.

Gráfico 4.3 - Grau de Concordância com o facto da UE permitir aos cidadãos europeus tirar melhor proveito dos benefícios económicos da globalização
(% que concorda UE)



Em que medida é que a UE pode ajudar os cidadãos a tirar melhor proveito dos efeitos positivos da globalização? Como o gráfico 4.3 indica, mais de metade dos europeus (55 por cento) concorda que a UE pode facilitar este processo. **Em Portugal, esta média é inferior, atingindo os 50 por cento.** Na Suécia (74 por cento), Dinamarca (70 por cento) e na Eslovénia (70 por cento) encontramos a maior percentagem de indivíduos que afirmam que a UE pode contribuir para que os cidadãos europeus tirem partido dos benefícios da globalização. Pelo contrário, na Letónia (40 por cento), em França (45 por cento) e na Irlanda (47 por cento) verificam-se os mais baixos níveis de entusiasmo em relação a esta ideia.

No cômputo global, começa a delinear-se um perfil que se irá repetir nas secções seguintes, seja para Portugal, seja para a média europeia: por um lado, um

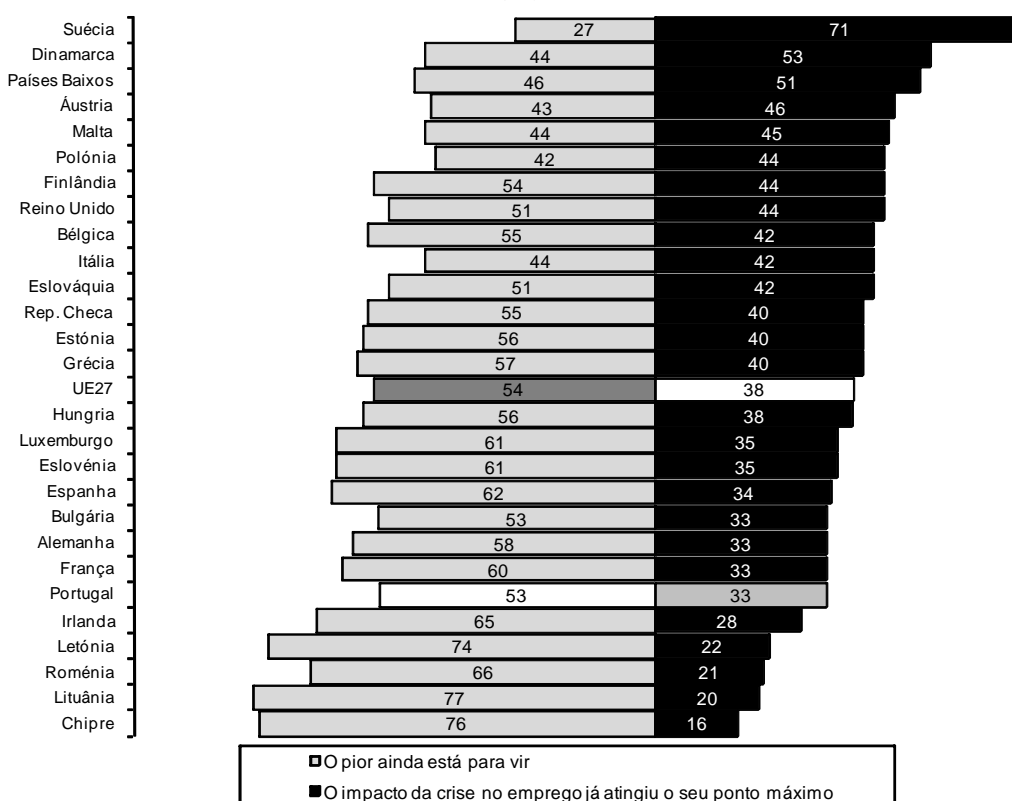
pessimismo em relação aos benefícios económicos da globalização. Por outro lado, uma vontade de que as instituições supranacionais intervenham para minimizar os efeitos negativos da globalização, ou até contribuir para aumentar os proveitos que os cidadãos podem retirar dela.

Além disso, é importante notar que embora Portugal surja, no domínio das percepções dos benefícios económicos da globalização, sempre com valores inferiores aos da média da UE, não aparece em nenhum dos quadros desta primeira secção entre os países mais pessimistas da UE.

4.2. A crise económica e financeira: que soluções?

Nesta secção iremos analisar a forma como a crise económica e financeira que se abateu sobre a economia mundial é percebida pelos portugueses. De seguida, iremos apresentar dados sobre o papel do Euro na economia europeia durante este período de grande turbulência nos mercados internacionais. Na parte final desta secção serão elencadas as medidas que os portugueses consideram que as instituições europeias devem prioritariamente implementar nesta fase económica, bem como as políticas que deveriam ser postas em prática.

Gráfico 4.4 - Percentagem que concorda que o efeito da crise económica no mercado de trabalho já atingiu o seu ponto máximo, ou que pelo contrário pior ainda está para vir (UE)



- **A maioria dos portugueses (53 por cento) considera que os piores efeitos da crise económica no mercado de trabalho ainda estão para vir.**

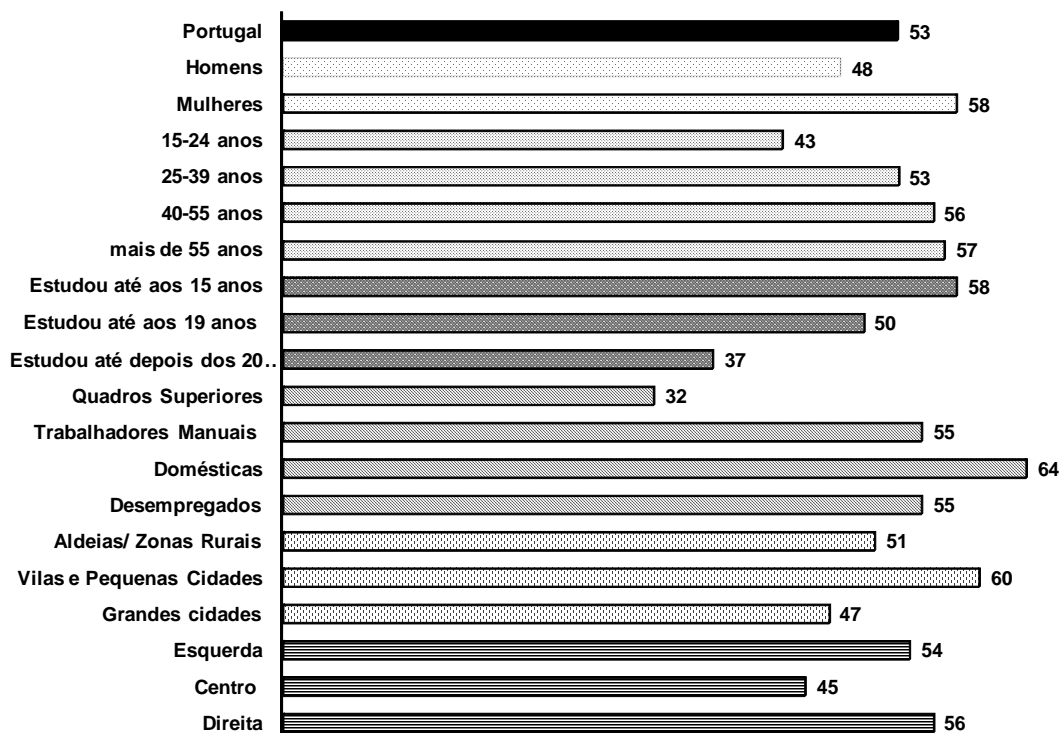
Estas percepções sobre o mercado de trabalho, apresentadas no gráfico 4.4, são congruentes com um recente documento publicado pelo Banco de Portugal.⁷ De acordo com esta instituição “a taxa de desemprego situou-se em 9,8 por cento no terceiro trimestre de 2009, o que representa um aumento de 2,1 pontos percentuais face ao trimestre homólogo. No mesmo período, o número de desempregados aumentou 26,3 por cento, em termos homólogos”.

Esta percepção sobre os futuros efeitos negativos da crise no mercado de trabalho é sensivelmente igual à média da UE (54 por cento). No conjunto da UE, as percepções negativas são mais elevadas na Lituânia (77 por cento), no Chipre (76 por cento) e na Letónia (74 por cento). Pelo contrário, na Suécia (27 por cento), na Polónia (42 por

⁷ Banco de Portugal, *Indicadores de Conjuntura – Novembro de 2009*, acessível em http://www.bportugal.pt/pt-PT/EstudosEconomicos/Publicacoes/IndicadoresConjuntura/Publicacoes/ind_nov09_p.pdf

cento) e na Áustria (43 por cento), os cidadãos estão mais confiantes que os piores efeitos já terão sido ultrapassados.

Gráfico 4.5 - Percentagem que concorda que no que diz respeito ao efeito da crise económica sobre o mercado de trabalho o pior ainda está para vir
(grupos sócio-políticos em Portugal)

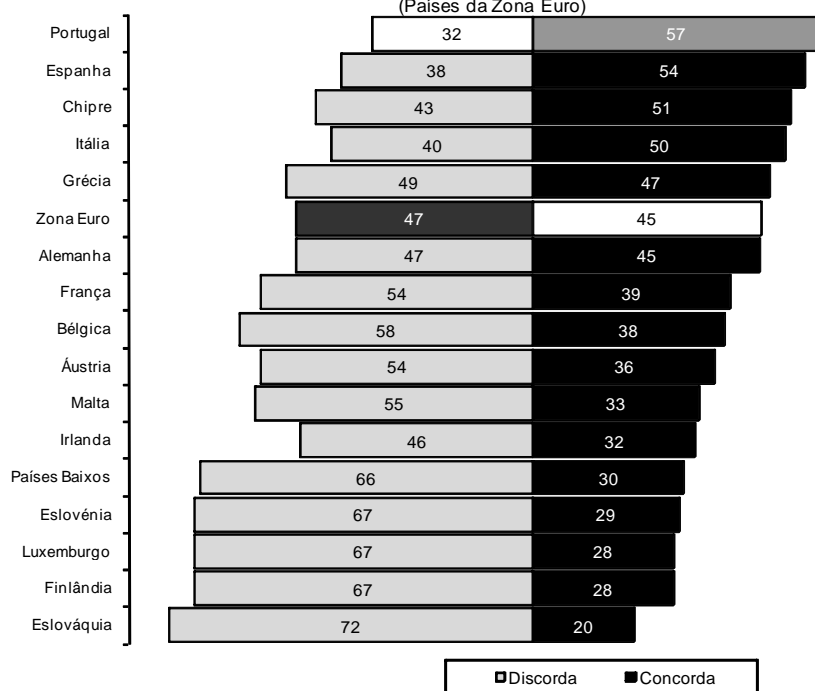


Considerando a importância do mercado de trabalho para a opinião pública portuguesa, é pertinente averiguar a distribuição desta percepção entre os vários grupos sócio-políticos. Verificamos que é entre as domésticas (64 por cento), os habitantes das pequenas vilas e cidades (60 por cento), os cidadãos menos escolarizados (58 por cento), as mulheres (58 por cento) e os idosos (57 por cento) que este sentimento está mais difundido.

Tendo em conta estas percepções pessimistas sobre o futuro próximo, qual tem sido o papel desempenhado pelo Euro em atenuar os efeitos da crise económica e financeira?

- **Portugal é o país da zona Euro com maior percentagem de cidadãos (57 por cento) que considera que o Euro tem atenuado os efeitos negativos da actual crise económica e financeira.**

Gráfico 4.6 - Percentagem que concorda que o Euro tem atenuado os efeitos negativos da actual crise económica e financeira (Países da Zona Euro)

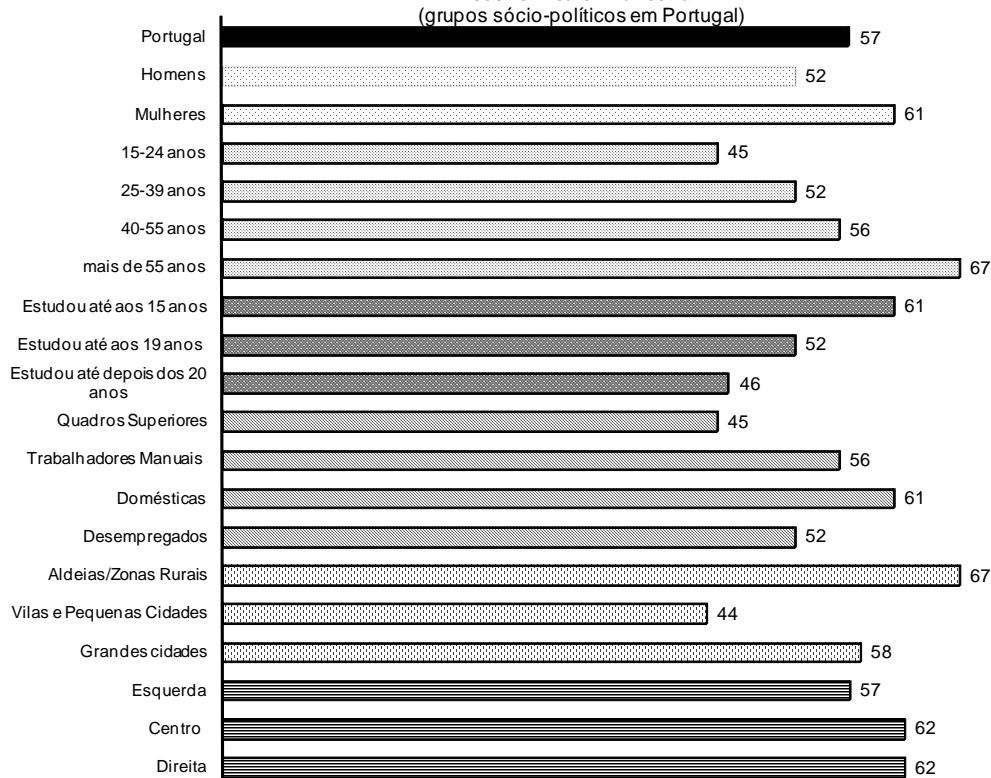


De igual modo, em Portugal também encontramos a menor percentagem de cidadãos da zona Euro (32 por cento) que considera que a moeda única não atenuou os efeitos da crise económica e financeira.

Verifica-se pois, em Portugal, um largo consenso em torno dos benefícios da moeda única em termos de proteger o país dos efeitos mais negativos da crise. Esse consenso é largamente superior ao da média da UE que não vai além dos 45 por cento. Entre os países mais satisfeitos com o efeito do Euro neste período encontram-se também a Espanha (54 por cento), o Chipre (51 por cento) e a Itália (50 por cento).

Quais os grupos sócio-políticos em Portugal onde esta opinião é particularmente dominante? Abaixo verificamos que é entre aqueles que vivem em aldeias rurais (67 por cento), os idosos (67 por cento), aqueles que se posicionam no centro e na direita do espectro político (ambos com 62 por cento), as domésticas e as mulheres (ambas com 61 por cento) que este sentimento é mais prevalecente.

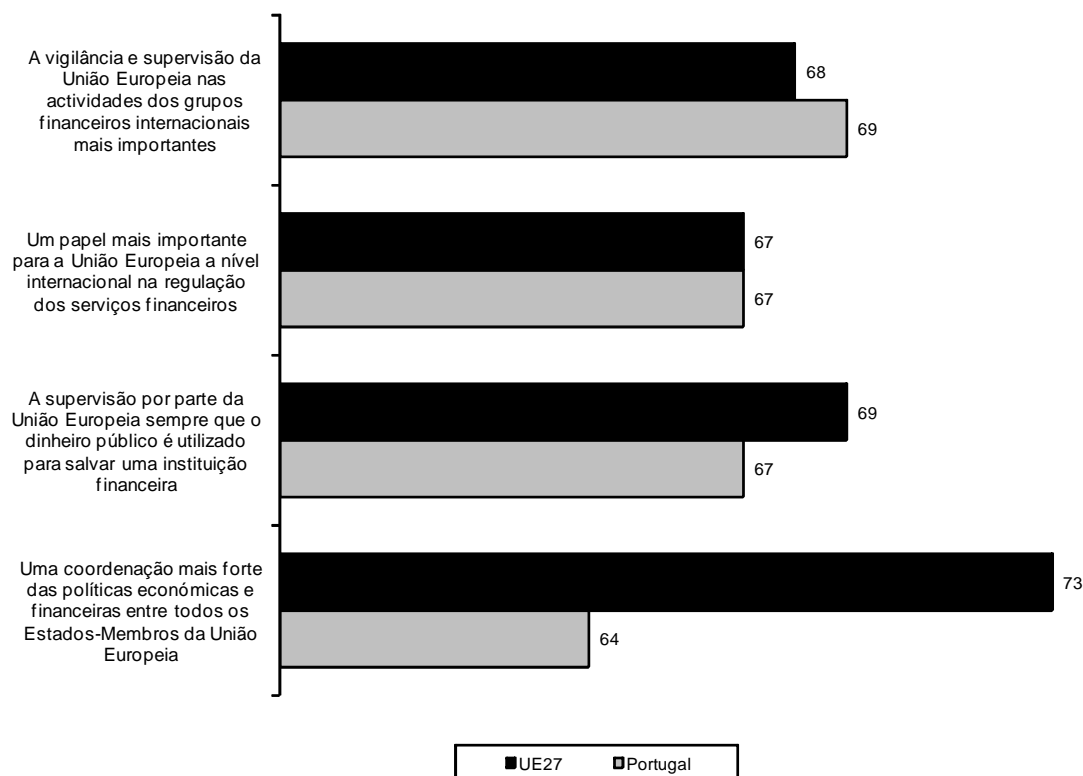
Gráfico 4.7 - Percentagem que concorda que o Euro tem atenuado os efeitos da actual crise económica e financeira
(grupos sócio-políticos em Portugal)



Não há dúvidas, por isso, que, neste período de crise, a pertença ao Euro é percebida muito positivamente pelos portugueses, em especial por grupos sócio-económicos que são tidos como mais vulneráveis de um ponto de vista económico.

O quadro seguinte corrobora as percepções anteriormente apresentadas sobre a dimensão política da globalização. Tal como vimos acima, uma larga maioria considera que a globalização requer instituições supranacionais. Não surpreende, por isso, que **a larguíssima maioria dos cidadãos da média da UE seja favorável a medidas que envolvam um maior papel para a UE na supervisão dos dinheiros públicos sempre que estes sejam utilizados para salvar uma instituição financeira (69 por cento), nas actividades dos grupos financeiros internacionais (68 por cento) e na regulação dos serviços financeiros (67 por cento).**

Gráfico 4.8 - Percentagem que concorda que as medidas abaixo são eficazes no combate à crise
(Portugal e média UE)



Neste domínio, os portugueses partilham em larga medida as opiniões da média dos europeus: **67 por cento dos portugueses consideram que a UE deve ter um papel maior na regulação financeira internacional, 69 por cento pensa que a UE deve supervisionar os grupos financeiros internacionais e 67 por cento é da opinião que a UE deve monitorizar a utilização de dinheiros públicos gastos para salvar instituições financeiras.**

Apenas num ponto há diferenças substanciais entre Portugal e a média da UE: enquanto 73 por cento dos europeus gostaria que os Estados-membros coordenassem mais fortemente as políticas financeiras e económicas, em Portugal esse consenso é defendido por 64 por cento dos inquiridos.

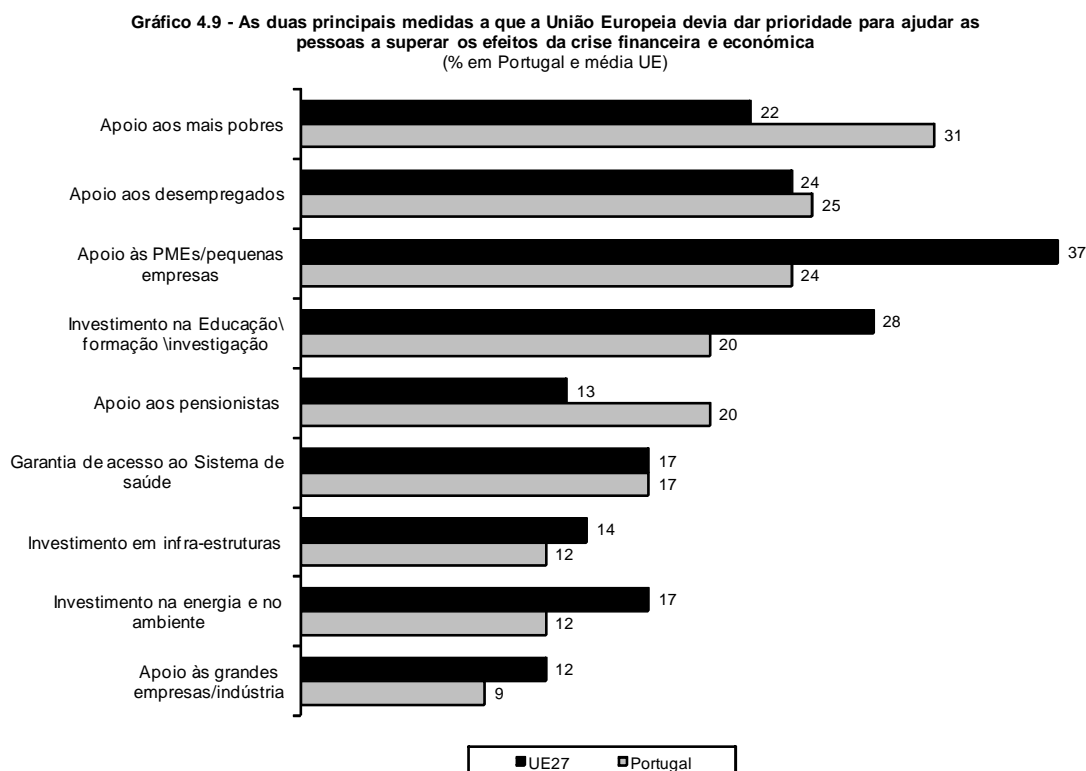
No que respeita às políticas públicas a que a União Europeia deveria dar prioridade, há algumas diferenças a assinalar entre as preferências dos portugueses face à da média dos europeus.

- **Em Portugal, as políticas consideradas prioritárias são: o apoio aos mais pobres (31 por cento), aos desempregados (25 por cento) e às PME (24**

por cento), enquanto na média da UE, as prioridades são as PME's (37 por cento), o investimento na educação, formação e investigação (28 por cento) e o apoio aos desempregados (24 por cento).

4.3. O papel do Estado na economia

Como vimos acima, os cidadãos europeus e portugueses atribuem um papel importante às instituições europeias no combate à crise económica e financeira. E como se compara este interesse no envolvimento europeu na resposta à crise com o exigido ao Estado?

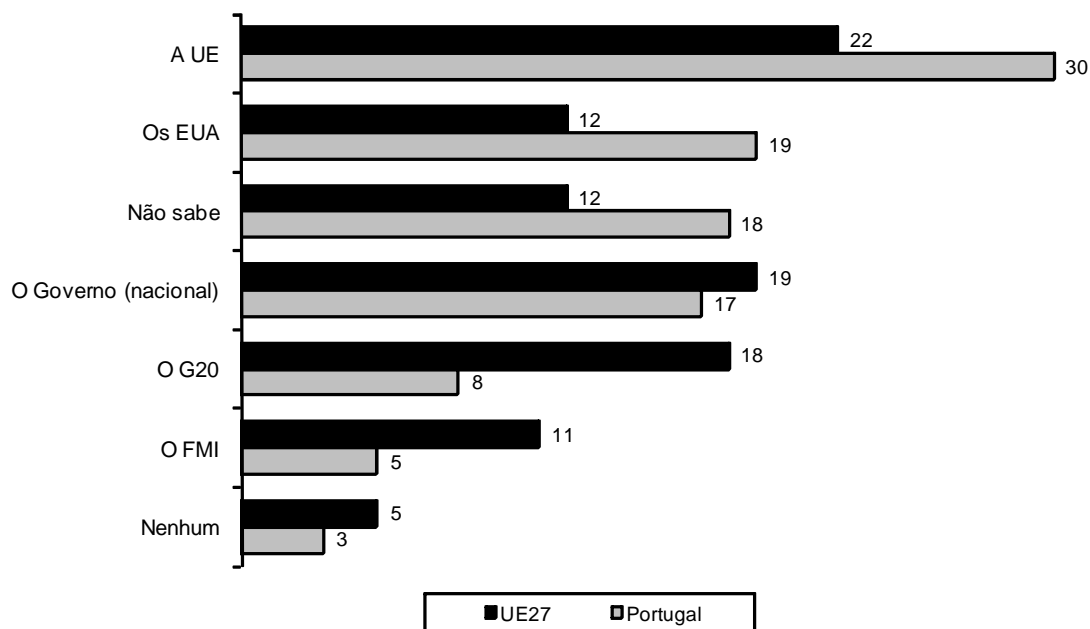


- Apenas 17 por cento dos portugueses considera que o Governo nacional é o actor mais eficaz para lidar com as repercussões da crise financeira, enquanto 30 por cento pensa que a UE é o actor mais eficaz neste contexto.

Na média da UE, os governos nacionais são apontados por – sensivelmente a mesma percentagem de inquiridos (19 por cento). Mesmo assim, é de salientar que Portugal

se encontra muito acima da média europeia no que respeita à confiança depositada na UE enquanto actor mais eficaz para lidar com a crise.

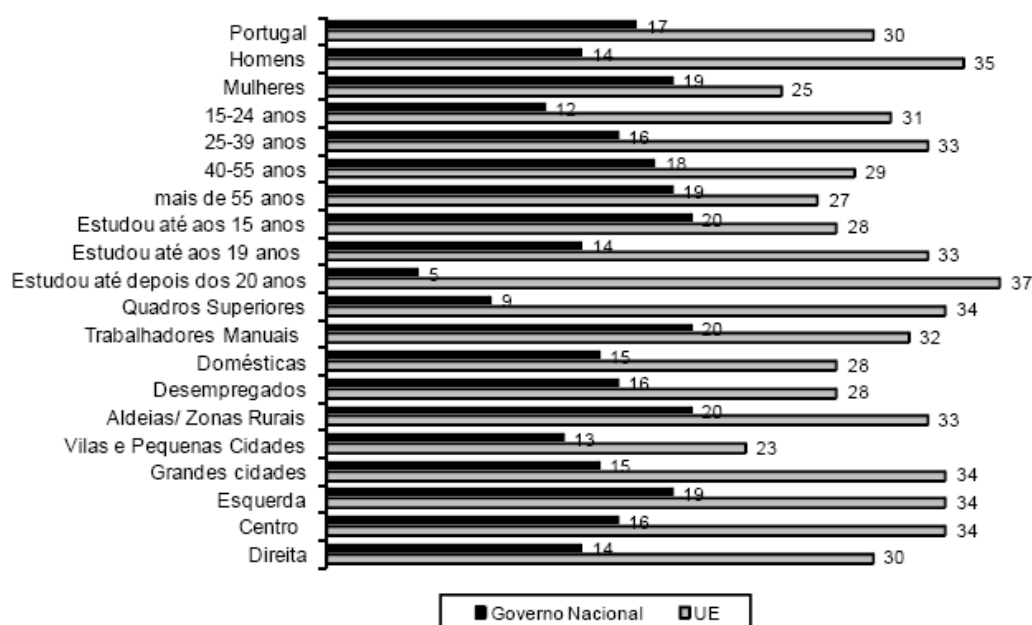
Gráfico 4.10 - Na sua opinião, qual dos seguintes actores é capaz de lidar de forma mais eficaz com as repercussões da crise económica e financeira
(% em Portugal e média UE)



Tendo em conta a grande diferença na capacidade de lidar com a crise atribuída ao governo e à UE em Portugal, consideramos pertinente averiguar a distribuição destas duas opiniões pelos grupos sócio-políticos mais relevantes.

- **Apenas cinco por cento dos inquiridos mais escolarizados em Portugal e nove por cento dos quadros superiores são da opinião que o governo nacional tem capacidade para lidar com a crise económica e financeira (a média nacional é 17 por cento).**

Gráfico 4.11 - Actores mais eficazes em lidar com as repercussões da crise económica e financeira, segundo grupos sócio-políticos em Portugal (% daqueles que concorda)



Pelo contrário, os grupos mais confiantes no governo são os menos escolarizados, os trabalhadores manuais (ambos com 20 por cento), as mulheres, os idosos e aqueles que se posicionam à esquerda do espectro político (todos com 19 por cento).

No que respeita a capacidade da UE de lidar com a crise, são os mais escolarizados (37 por cento), os homens (35 por cento), os quadros superiores, os habitantes das grandes cidades e aqueles que se posicionam no centro e à esquerda do espectro político que estão substancialmente acima da média nacional nesta questão.

É de salientar que menos de um quinto dos cidadãos portugueses e europeus afirma que o governo nacional tem capacidade para lidar com a crise económica, crise essa que para a maioria dos portugueses ainda não atingiu o seu pico máximo, no que diz respeito aos seus efeitos no mercado de emprego. Estas afirmações coadunam-se por um lado com a natureza eminentemente transnacional da crise, bem como com o declínio que se tem verificado na confiança nas instituições políticas nacionais em Portugal desde 2003 (ver Eurobarómetros anteriores).

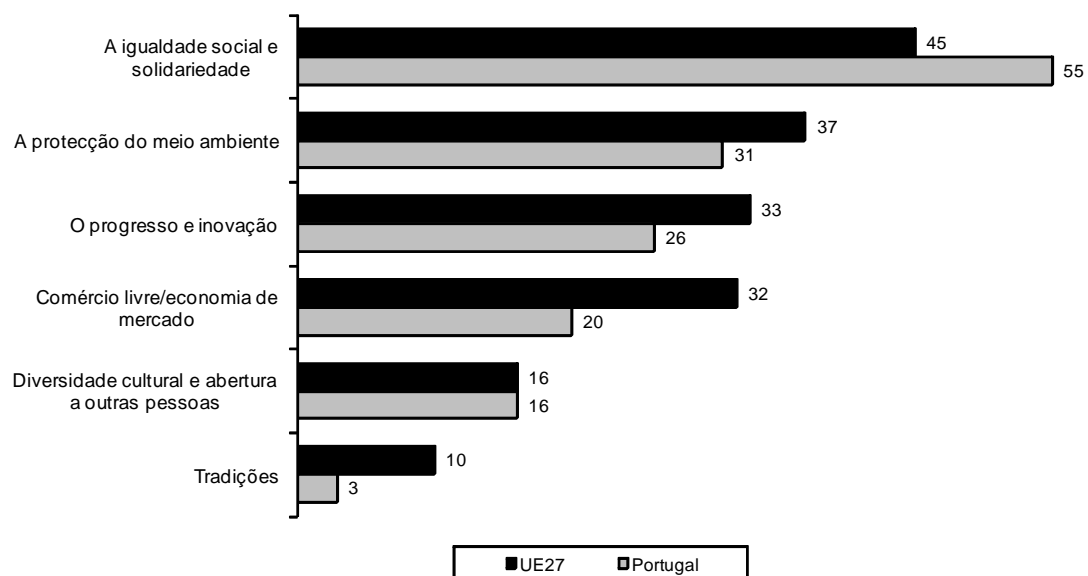
4.4. Os portugueses e a protecção ambiental

Terminamos o capítulo apresentando dados sobre a importância do ambiente em Portugal, tema que tem marcado a agenda política mundial devido à realização da Cimeira do Clima em Copenhaga.

Questionados sobre os dois desafios globais mais importantes que a nossa sociedade devia enfatizar, o ambiente surge em segundo lugar nas preocupações dos portugueses (31 por cento).

- **A igualdade social e a solidariedade são a principal prioridade para mais de metade dos portugueses (55 por cento) e dos europeus (45 por cento).**

Gráfico 4.12 - Os dois desafios globais mais importantes que a nossa sociedade devia enfatizar
(% em Portugal e média UE)



Portanto, do gráfico acima podemos concluir que, se por um lado existe um consenso relativo sobre a importância do ambiente enquanto tema global, é de salientar que, em Portugal, este é considerado muito menos importante do que a igualdade social e a solidariedade.

4.5 Estratégias de comunicação

As questões incluídas neste Eurobarómetro 72 permitem-nos vislumbrar a traços largos o estado da opinião pública europeia sobre questões consideradas transnacionais, nomeadamente a globalização, a crise económica e financeira e o ambiente.

Em primeiro lugar, verificamos que os europeus e os portugueses estão pessimistas em relação aos benefícios económicos da globalização. Talvez por isso, há também um consenso sobre a necessidade de reforçar os poderes de instituições supranacionais.

Quando questionados concretamente sobre a crise económica e financeira constatamos o seguinte: em Portugal, a maioria dos inquiridos ainda pensa que o pior está para vir no que respeita aos efeitos desta crise no mercado de trabalho. De igual modo, há um consenso substancial tanto em Portugal como no resto da Europa para que a UE assuma um papel mais activo na regulação dos mercados financeiros e de quem neles opera.

No que diz respeito às prioridades globais vemos que, tal como na média europeia, em Portugal as principais prioridades são a igualdade e a solidariedade social em primeiro e o ambiente em segundo lugar.

Conclui-se pois que em Portugal a imagem da UE neste contexto de grande turbulência e incerteza financeira fica beneficiada. Talvez fosse interessante realçar estes dados no contexto da comunicação social nacional, de forma a valorizar o papel positivo desempenhado pela UE no domínio económico.

5. Conclusão

Neste Outono, mais de metade dos portugueses afirmou que a imagem da União Europeia é positiva e uma proporção similar considera que a integração é uma coisa boa. Ligeiramente superior é a proporção de cidadãos nacionais que reconhece que a integração é benéfica e que perspectiva com optimismo o futuro da União. Para os portugueses, bem como para os europeus em geral, os poderes económico e político da União Europeia são os seus principais trunfos, devendo ser essencialmente usados na luta contra a pobreza e a manutenção da paz. Ao nível interno, a segurança e a economia são perspectivadas como as áreas de intervenção mais importantes da União Europeia no sentido de aprofundar a integração, com a maioria dos portugueses a aceitar uma tomada de decisão partilhada entre governo e UE em áreas de políticas públicas tão diversas como a economia, as políticas sociais ou a política externa. A União Europeia continua a significar, essencialmente, para os seus cidadãos, a possibilidade de circular livremente no espaço europeu e de usar uma moeda única. De igual modo, a maioria dos inquiridos nesta vaga do Eurobarómetro admite que as semelhanças entre os povos da União Europeia são mais importantes do que as diferenças.

Neste Eurobarómetro mantém-se a tendência pessimista que vem sendo destacada nos últimos inquéritos. As questões da economia nacional e do mercado laboral continuam a preocupar os portugueses acima da média europeia, com uma percepção mais negativa da situação ao nível nacional do que ao nível individual. Este pessimismo reflecte-se na percepção nacional da qualidade da democracia, apesar de não parecer afectar o grau de satisfação com a vida em geral. Os portugueses perspectivam o futuro também de forma mais pessimista do que a média da UE. A situação económica da UE é o indicador que é visto com maior optimismo. Ao nível nacional, o desemprego e a situação económica são os temas que mais preocupam os portugueses, tanto ao nível individual como colectivo. São os grupos sociais com menores recursos financeiros e educacionais que se destacam tanto em termos de posições mais negativas, quanto num maior apoio a uma actuação concertada da UE no domínio da protecção social, tal como referido no segundo capítulo. Os portugueses destacam-se do padrão europeu pela baixa saliência que atribuem ao tema da imigração. Notam-se, no entanto, diferenças em termos sócio-económicos, geracionais e ocupacionais, quanto ao apoio à europeização desta política.

O módulo de questões introduzidas neste Eurobarómetro dá-nos informação muito útil para averiguar o que pensam os europeus de fenómenos transnacionais tão importantes como a globalização, a crise económica e financeira e o ambiente. Existe um pessimismo generalizado sobre o impacto económico da globalização. Para a maioria dos portugueses esta só serve as grandes empresas, agrava as desigualdades sociais e não impede a subida dos preços. A par destas atitudes, os portugueses e os europeus concordam com o reforço dos poderes das instituições supranacionais para fazer face aos efeitos negativos da globalização e da crise financeira e económica. De salientar que Portugal é até o país da zona Euro onde mais cidadãos concordam que a moeda única serve para atenuar os efeitos da crise.

6. Anexos

6.1. Especificações técnicas (EN)

Between the 23rd of October and the 18th of November 2009, TNS Opinion & Social, a consortium created between TNS plc and TNS opinion, carried out wave 72.4 of the EUROBAROMETER, on request of the EUROPEAN COMMISSION, Directorate-General for Communication, "Research and Political Analysis".

The EUROBAROMETER 72.4 is the "STANDARD EUROBAROMETER 72" and covers the population of the respective nationalities of the European Union Member States, resident in each of the Member States and aged 15 years and over. The STANDARD EUROBAROMETER 72 has also been conducted in the three candidate countries (Croatia, Turkey and the Former Yugoslav Republic of Macedonia) and in the Turkish Cypriot Community. In these countries, the survey covers the national population of citizens and the population of citizens of all the European Union Member States that are residents in these countries and have a sufficient command of the national languages to answer the questionnaire. The basic sample design applied in all states is a multi-stage, random (probability) one. In each country, a number of sampling points was drawn with probability proportional to population size (for a total coverage of the country) and to population density.

In order to do so, the sampling points were drawn systematically from each of the "administrative regional units", after stratification by individual unit and type of area. They thus represent the whole territory of the countries surveyed according to the EUROSTAT NUTS II (or equivalent) and according to the distribution of the resident population of the respective nationalities in terms of metropolitan, urban and rural areas. In each of the selected sampling points, a starting address was drawn, at random. Further addresses (every Nth address) were selected by standard "random route" procedures, from the initial address. In each household, the respondent was drawn, at random (following the "closest birthday rule"). All interviews were conducted face-to-face in people's homes and in the appropriate national language. As far as the data capture is concerned, CAPI (*Computer Assisted Personal Interview*) was used in those countries where this technique was available.

ABBREVIATIONS	COUNTRIES	INSTITUTES	N° INTERVIEWS	FIELDWORK DATES		POPULATION 15+
BE	Belgium	TNS Dimarso	1.006	30/10/2009	17/11/2009	8.866.411
BG	Bulgaria	TNS BBSS	1.008	29/10/2009	09/11/2009	6.584.957
CZ	Czech Rep.	TNS Aisa	1.056	30/10/2009	13/11/2009	8.987.535
DK	Denmark	TNS Gallup DK	1.006	24/10/2009	17/11/2009	4.503.365
DE	Germany	TNS Infratest	1.514	30/10/2009	15/11/2009	64.545.601
EE	Estonia	Emor	1.002	23/10/2009	16/11/2009	916.000
IE	Ireland	TNS MRBI	1.011	30/10/2009	15/11/2009	3.375.399
EL	Greece	TNS ICAP	1.000	28/10/2009	15/11/2009	8.693.566
ES	Spain	TNS Demoscopia	1.020	30/10/2009	17/11/2009	39.059.211
FR	France	TNS Sofres	1.005	28/10/2009	16/11/2009	47.620.942
IT	Italy	TNS Infratest	1.036	30/10/2009	14/11/2009	51.252.247
CY	Rep. of Cyprus	Synovate	506	26/10/2009	15/11/2009	651.400
LV	Latvia	TNS Latvia	1.006	30/10/2009	16/11/2009	1.448.719
LT	Lithuania	TNS Gallup Lithuania	1.023	27/10/2009	11/11/2009	2.849.359
LU	Luxembourg	TNS ILReS	502	27/10/2009	15/11/2009	404.907
HU	Hungary	TNS Hungary	1.023	29/10/2009	15/11/2009	8.320.614
MT	Malta	MISCO	500	28/10/2009	14/11/2009	335.476
NL	Netherlands	TNS NIPO	1.004	29/10/2009	18/11/2009	13.017.690
AT	Austria	Österreichisches Gallup-Institut	1.030	27/10/2009	13/11/2009	6.973.277
PL	Poland	TNS OBOP	1.000	30/10/2009	15/11/2009	32.306.436
PT	Portugal	TNS EUROTESTE	1.025	29/10/2009	15/11/2009	8.080.915
RO	Romania	TNS CSOP	1.021	30/10/2009	11/11/2009	18.246.731
SI	Slovenia	RM PLUS	1.015	24/10/2009	15/11/2009	1.748.308
SK	Slovakia	TNS AISA SK	1.040	30/10/2009	15/11/2009	4.549.954
FI	Finland	TNS Gallup Oy	1.018	29/10/2009	18/11/2009	4.412.321
SE	Sweden	TNS GALLUP	1.032	26/10/2009	15/11/2009	7.723.931
UK	United Kingdom	TNS UK	1.322	30/10/2009	17/11/2009	51.081.866
TOTAL EU27			26.731	23/10/2009	18/11/2009	406.557.138
CY(tcc)	Turkish Cypriot Community	Kadem	500	02/11/2009	14/11/2009	143.226
HR	Croatia	Puls	1.000	27/10/2009	12/11/2009	3.749.400
TR	Turkey	TNS PIAR	1.002	27/10/2009	15/11/2009	52.728.513
MK	Former Yugoslav Rep. of Macedonia	TNS Brima	1.005	27/10/2009	02/11/2009	1.678.404
TOTAL			30.238	23/10/2009	18/11/2009	464.856.681

For each country a comparison between the sample and the universe was carried out. The Universe description was derived from Eurostat population data or from national statistics offices. For all countries surveyed, a national weighting procedure, using marginal and intercellular weighting, was carried out based on this Universe description. In all countries, gender, age, region and size of locality were introduced in the iteration procedure. For international weighting (i.e. EU averages), TNS Opinion & Social applies the official population figures as provided by EUROSTAT or national statistic offices. The total population figures for input in this post-weighting procedure are listed above.

Readers are reminded that survey results are estimations, the accuracy of which, everything being equal, rests upon the sample size and upon the observed percentage. With samples of about 1,000 interviews, the real percentages vary within the following confidence limits:

Observed percentages	10% or 90%	20% or 80%	30% or 70%	40% or 60%	50%
Confidence limits	± 1.9 points	± 2.5 points	± 2.7 points	± 3.0 points	± 3.1 points

6.2. Questionário

A	JOB						
	(101-105)						
	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>						
	EB72.3 A						
B	CÓDIGO DO PAÍS						
	(106-107)						
	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>						
	EB72.3 B						
C	CÓDIGO DO ESTUDO						
	(108-110)						
	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td></tr></table>						
	EB72.3 C						
D	NÚMERO DA ENTREVISTA						
	(111-116)						
	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>						
	EB72.3 D						
E	Split ballot						
	(117)						
	<table border="1"><tr><td>A</td></tr></table>	A					
A							

B

2

EB72.1 E

PERGUNTAR ITEM 28 SÓ NA TURQUIA

PERGUNTAR ITEM 29 SÓ NA CROÁCIA

PERGUNTAR ITEM 30 SÓ NA COMUNIDADE CIPRIOTA TURCA

PERGUNTAR ITEM 31 SÓ NA EX-REPÚBLICA JUGOSLAVA DA MACEDÓNIA

Q1	Qual é a sua nacionalidade? Diga-me por favor , qual é o país (ou países) da sua nacionalidade?
----	---

(VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

Bélgica
Dinamarca
Alemanha
Grécia
Espanha
França
Irlanda
Itália
Luxemburgo
Holanda
Portugal
Reino Unido (Grã Bretanha, Irlanda do Norte)
Áustria
Suécia
Finlândia

(138-170)

1,
2,
3,
4,
5,
6,
7,
8,
9,
10,
11,
12,
13,
14,
15,

Chipre (Sul)	16,
República Checa	17,
Estónia	18,
Hungria	19,
Letónia	20,
Lituânia	21,
Malta	22,
Polónia	23,
Eslováquia	24,
Eslovénia	25,
Bulgária	26,
Roménia	27,
Outros países	32,
NS/NR	33,

EB72.3 Q1

SE OUTRO PAÍS ou NS/NR FIM DA ENTREVISTA

PERGUNTAS TENDÊNCIA PRINCIPAL

QA1	De uma maneira geral, está muito satisfeito, satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com a vida que leva? Diria que está...?
-----	--

(LER)

(191)

Muito satisfeito	1
Satisfeito	2
Não muito satisfeito	3
Nada satisfeito	4
NS/NR	5

EB71.3 QA1

NÃO PERGUNTAR QA2a EM CY(tcc) – CY(tcc) IR PARA QA2b

QA2a Como avalia a situação actual em cada um dos seguintes domínios?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Muito boa	Boa	Má	Muito má	NS/NR
(192)	1 A situação da economia Portuguesa	1	2	3	4	5
(193)	2 Situação da economia europeia	1	2	3	4	5
(194)	3 Situação da economia mundial	1	2	3	4	5
(195)	4 A sua situação profissional	1	2	3	4	5
(196)	5 A situação financeira do seu agregado familiar	1	2	3	4	5
(197)	6 Situação do emprego em Portugal	1	2	3	4	5
(198)	7 Situação do meio ambiente em Portugal	1	2	3	4	5

EB71.3 QA2a

NÃO PERGUNTAR QA3a em CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QA3b

QA3a	Para cada um dos seguintes domínios, diria que a situação em Portugal é melhor ou pior do que a média dos países europeus?
------	--

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - ROTACIONAR)	Muito melhor	Um pouco melhor	Um pouco pior	Claramente pior	NS/NR	
(206)	1	A situação da economia portuguesa	1	2	3	4	5
(207)	2	Situação do emprego em Portugal	1	2	3	4	5
(208)	3	O custo de vida em Portugal	1	2	3	4	5
(209)	4	Os preços da energia em Portugal	1	2	3	4	5
(210)	5	A qualidade de vida em Portugal	1	2	3	4	5
(211)	6	Situação do meio ambiente em Portugal	1	2	3	4	5

EB70.1 QA7a TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR QA4a em CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QA4b

QA4a	Quais são as suas expectativas para os próximos doze meses: os próximos doze meses serão melhores, piores ou iguais, no que diz respeito ...
------	--

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Melhores	Piores	Iguais	NS/NR	
(218)	1	... À sua vida em geral	1	2	3	4
	2	... À situação económica em Portugal	1	2	3	4
(219)						
(220)	3	... À situação financeira na sua casa	1	2	3	4
	4	... À situação do emprego em Portugal	1	2	3	4
(221)						
(222)	5	...À sua situação profissional	1	2	3	4
	6	...À situação económica na União Europeia	1	2	3	4
(223)						
(224)	7	À situação económica no mundo	1	2	3	4
	8	À situação do ambiente em PORTUGAL	1	2	3	4
(225)						

EB71.3 QA3a (ITEM 1-7) + EB70.1 QA6a (ITEM 8) TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR QA5a E QA6a EM CY(tcc) – CY(tcc) IR PARA QA5b

QA5a	Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que Portugal enfrenta actualmente?
------	---

(MOSTRAR CARTÃO 6 - LER - MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(234-250)
A insegurança	1,
A situação económica	2,
O aumento dos preços / a inflação	3,
Os impostos	4,
O desemprego	5,

O terrorismo	6,
A defesa/ a política externa	7,
A habitação	8,
A imigração	9,
O sistema de saúde	10,
O sistema educativo	11,
As reformas / pensões	12,
O ambiente	13,
Energia	14,
Outros (ESPONTÂNEO)	15,
Nenhum (ESPONTÂNEO)	16,
NS/NR	17,

EB71.3 QA4a TREND MODIFIED

QA6a E a nível pessoal, quais são os dois maiores problemas que enfrenta de momento?

(MOSTRAR CARTÃO 6 - LER - MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(251-267)
O crime	1,
A situação económica	2,
O aumento dos preços / a inflação	3,
Os impostos	4,
O desemprego	5,
O terrorismo	6,
A defesa/ a política externa	7,
A habitação	8,
A imigração	9,
O sistema de saúde	10,
O sistema educativo	11,
As reformas / pensões	12,

O ambiente	13,
Energia	14,
Outra (SE ESPONTÂNEO)	15,
Nenhum (ESPONTÂNEO)	16,
NS/NR	17,

EB71.3 QA5a TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA7a E QA8a SÓ NA EU27 – FYROM, TR E HR IR PARA QA7b – CY(tcc) IR PARA QA7c

QA7a De uma maneira geral, pensa que o facto de Portugal fazer parte da União Europeia é ... ?

(LER)

(302)

Uma coisa boa	1
Uma coisa má	2
Uma coisa nem boa nem má	3
NS/NR	4

EB71.3 QA6a

QA8a Tendo tudo em consideração, acha que Portugal beneficiou ou não de ser membro da União Europeia?

(303)

Beneficiou	1
Não beneficiou	2
NS/NR	3

EB71.3 QA7a

NÃO PERGUNTAR QA9a EM CY(tcc) – CY(tcc) IR PARA QA9b

QA9a	Neste momento, diria que, em geral, a situação está a caminhar na direcção certa ou na direcção errada, em...?
------	--

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	A situação está a caminhar na direcção certa	A situação está a caminhar na direcção errada	Nem uma, nem outra (ESPONTÂNEA)	NS/NR

(308)	1	Em Portugal	1	2	3	4
(309)	2	Na União Europeia	1	2	3	4
(310)	3	Nos EUA	1	2	3	4

EB71.3 QA8a (ITEMS 1-2) + EB71.1 QA8a (ITEM 3)

PERGUNTAR A TODOS

QA10	Gostaria agora de lhe fazer uma pergunta sobre a confiança que lhe inspiram certas instituições. Para cada uma delas, diga-me por favor se tem ou não confiança nela?
------	---

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Tem confiança	Não tem confiança	NS/NR
--	-------	---------------	-------------------	-------

(314)	1	A imprensa escrita	1	2	3
(315)	2	A rádio	1	2	3
(316)	3	A televisão	1	2	3
(317)	4	A Internet	1	2	3
(318)	5	O exército	1	2	3
(319)	6	A Justiça / o sistema judicial português	1	2	3
(320)	7	Os partidos políticos	1	2	3
(321)	8	O Governo português	1	2	3
(322)	9	A Assembleia da República	1	2	3
(323)	10	A União Europeia	1	2	3
(324)	11	A Organização das Nações Unidas	1	2	3
(325)	12	Autoridades públicas regionais e locais	1	2	3
(326)	13	A NATO	1	2	3

EB71.3 QA9 (ítems 6-11) + EB69.2 QA12 (ítems 1-5) + EB70.1 QA12 (ítem 12-13)

QA11	De uma maneira geral, a União Europeia tem para si uma imagem muito positiva, positiva, neutra, negativa ou muito negativa?
------	---

(APENAS UMA RESPOSTA)

Muito positiva	(327)
Positiva	
Neutra	
Negativa	
Muito negativa	
NS/NR	

1
2
3
4
5
6

EB71.3 QA10

QA12 O que é que a União Europeia representa para si pessoalmente?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS - FAZER ROTAÇÃO DE CIMA PARA BAIXO E DE BAIXO PARA CIMA)

(328-343)

A paz	1,
A prosperidade económica	2,
A democracia	3,
A protecção social	4,
A liberdade de viajar, estudar e trabalhar em qualquer parte da União Europeia	5,
A diversidade cultural	6,
Uma voz mais forte no Mundo	7,
O Euro	8,
O desemprego	9,
A burocracia	10,
Um desperdício de dinheiro	11,
A perda da nossa identidade nacional	12,
Mais criminalidade	13,
Não existir controlo suficiente nas fronteiras exteriores	14,
Outra (SE ESPONTÂNEO)	15,
NS/NR	16,

EB71.3 QA11

QA13 Já alguma vez ouviu falar ...?

	(LER)	SIM	NÃO	NS/NR
--	-------	-----	-----	-------

(344)	1	do Parlamento Europeu	1	2	3
(345)	2	da Comissão Europeia	1	2	3
(346)	3	do Conselho da União Europeia	1	2	3
(347)	4	do Banco Central Europeu	1	2	3

EB71.3 QA13 (item 1, 2, 4) + EB70.1 QA16 (item 3)

QA14	Para cada uma das seguintes instituições europeias, diga-me se tem ou não confiança nela?
------	---

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Tem confiança	Não tem confiança	NS/NR
--	-------	---------------	-------------------	-------

(348)	1	Parlamento Europeu	1	2	3
(349)	2	Comissão Europeia	1	2	3
(350)	3	Conselho da União Europeia	1	2	3
(351)	4	Banco Central Europeu	1	2	3

EB71.3 QA14 (item 1, 2, 4) + EB70.1 QA18 (item 3)

QA15	Qual é a sua opinião sobre cada uma das afirmações seguintes? Diga-me por favor, para cada afirmação, se é a favor ou contra?
------	---

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - ROTACIONAR)	A favor	Contra	NS / NR
--	--------------------	---------	--------	---------

(352)	1	Uma União Monetária Europeia com uma moeda única, o Euro	1	2	3
(353)	2	O alargamento da UE a outros países nos próximos anos	1	2	3
(354)	3	Uma velocidade da Construção europeia mais elevada num grupo de países do que noutros países	1	2	3

EB71.3 QA15

QA16	A integração europeia tem vindo a focar-se em várias questões nos últimos anos. Na sua opinião, quais os aspectos que devem ser enfatizados pelas instituições europeias nos próximos anos, para fortalecer a União Europeia no futuro?
------	---

(MOSTRAR CARTÃO 3 - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

(355-372)

O mercado interno	1,
A política cultural	2,
A política estrangeira	3,
A política de defesa	4,
As questões de imigração	5,
A política de educação	6,
As questões ambientais	7,
As questões energéticas	8,
A solidariedade para com os países mais pobres	9,
A investigação científica	10,
As questões sociais e de saúde pública	11,
A luta contra o crime	12,
A luta contra as alterações climáticas	13,
Assuntos económicos	14,
Infra-estruturas de transportes e energia	15,

Outros (ESPONTÂNEA)
Nenhum destes (ESPONTÂNEA)
NS/NR

16,
17,
18,

EB71.3 QA18 TREND MODIFIED

QA17	Para cada uma das seguintes afirmações sobre a União Europeia, poderia dizer-me se pensa que ela é verdadeira ou falsa.
------	---

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - ROTACIONAR)	Verdadeira	Falsa	NS/NR
--	--------------------	------------	-------	-------

(373)	1	A União Europeia é composta actualmente por 25 Estados-Membros	1	2	3
(374)	2	Os irlandeses votaram "sim" no segundo referendo sobre o Tratado de Lisboa realizado a 2 de Outubro de 2009 (N)	1	2	3
(375)	3	A zona euro é actualmente composta por doze Estados-Membros	1	2	3
(376)	4	(SÓ PARA SPLIT A) A Suíça é um membro da União Europeia	1	2	3
(377)	5	(SÓ PARA SPLIT B) A Islândia é um membro da UE (N)	1	2	3

EB70.1 QA24 TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR QA18a A QA19a EM CY(tcc) – CY(tcc) IR PARA QA19b

QA18a	De uma maneira geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia em Portugal?
-------	--

QA18b	De uma maneira geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia na União Europeia?
-------	--

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - SÓ UMA RESPOSTA POR COLUNA)

	(378)	(379)
(LER)	QA18a	QA18b
	Em Portugal	Na União Europeia
Muito satisfeito	1	1
Bastante satisfeito	2	2
Não muito satisfeito	3	3
Nada satisfeito	4	4
NS/NR	5	5

EB68.1 QA11a & b

PERGUNTAR ITEM 2 SÓ NA EU27

QA19a	O (A) Sr.(a) tem mais tendência para concordar ou mais tendência para discordar com as seguintes frases?
-------	--

	(LER)	TENDÊNCIA PARA CONCORDAR	TENDÊNCIA PARA DISCORDAR	NS/NR
--	-------	--------------------------------	-----------------------------	-------

(380)

1	Compreendo o funcionamento da União Europeia	1	2	3
---	--	---	---	---

(381)	2	Os interesses de Portugal são tidos em boa consideração na UE	1	2	3
-------	---	---	---	---	---

EB71.3 QA12a TREND MODIFIED

PERGUNTAR A TODOS

QA20	Pode dizer-me se concorda ou discorda com as seguintes afirmações relacionadas com o processo de construção da Europa?
------	--

MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA

	(LER)	Totalmente de acordo	TENDÊNCIA PARA CONCORDAR	TENDÊNCIA PARA DISCORDAR	Totalmente em desacordo	NS/NR
--	-------	----------------------	--------------------------	--------------------------	-------------------------	-------

(383)	1	A UE cresceu muito rapidamente	1	2	3	4	5
(384)	2	O que aproxima os cidadãos de diferentes países é mais importante do que aquilo que os separa	1	2	3	4	5
(385)	3	Actualmente, a UE tem falta de ideias e projectos	1	2	3	4	5

(386)

4	A UE é indispensável para enfrentar desafios globais (mudanças climáticas, terrorismo, etc.)	1	2	3	4	5
---	--	---	---	---	---	---

EB70.1 QD16

PERGUNTAS TENDÊNCIA SOBRE A PRESIDÊNCIA

PERGUNTAR QA21 A QA25 SÓ NA EU27 - OUTROS IR PARA QB1a

QA21	Na União Europeia, cada Estado-Membro torna-se, à vez, o Presidente do Conselho da União Europeia durante seis meses. Actualmente, é a vez da Suécia. Recentemente, tem lido nos jornais, ou ouvido na rádio ou na televisão, ou visto na Internet alguma coisa sobre a presidência da Suécia?
------	--

(387)

Sim	1
Não	2
NS/NR	3

EB71.3 QA19 TREND MODIFIED

PERGUNTAR A TODOS NA EU27

QA23	A partir de 1 de Janeiro de 2010 será a vez de Espanha. Recentemente, tem lido nos jornais, ou ouvido na rádio ou na televisão, ou visto na Internet algo sobre a presidência espanhola?
------	--

(389)

Sim	1
-----	---

Não	2
NS/NR	3

EB71.3 QA21 TREND MODIFIED

PERGUNTAR A TODOS NA EU 27

QA25	Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro da União Europeia?
------	--

(UMA SÓ RESPOSTA)

Muito optimista	(391)	1
Bastante optimista		2
Bastante pessimista		3
Muito pessimista		4
NS/NR		5

EB71.3 QF1

2) A UE, O MUNDO, A GLOBALIZAÇÃO

PERGUNTAR A TODOS

QB1a	Qual dos seguintes aspectos pensa que é o mais importante para determinar o poder e a influência geral de um país ou grupo de países no mundo? Em primeiro lugar?
------	---

QB1b	E em segundo lugar?
------	---------------------

(MOSTRAR CARTÃO - UMA RESPOSTA POR COLUNA)

(LER - ROTACIONAR DE BAIXO PARA CIMA/DE CIMA PARA BAIXO)	(412)	(413)
	QB1a	QB1b
	EM PRIMEIRO LUGAR	SEGUNDO LUGAR
O seu poder económico	1	1
A sua influência política	2	2
A sua força militar	3	3
A sua influência cultural	4	4
Outros (ESPONTÂNEA)	5	5
Nenhum (ESPONTÂNEA)	6	6
NS/NR	7	7

EB71.3 QB1a, b

QB2a	E, na sua opinião, qual dos seguintes aspectos caracteriza melhor a União Europeia? Em primeiro lugar?
------	--

QB2b	E em segundo lugar?
------	---------------------

(MOSTRAR CARTÃO - UMA RESPOSTA POR COLUNA)

(LER - ROTACIONAR DE BAIXO PARA CIMA/DE CIMA PARA BAIXO) (M)	(414)	(415)
	QB2a	QB2b
	EM PRIMEIRO LUGAR	SEGUNDO LUGAR
O seu poder económico	1	1
A sua influência política	2	2
A sua força militar	3	3
A sua influência cultural	4	4

Outros (ESPONTÂNEA)	5	5
Nenhum (ESPONTÂNEA)	6	6
NS/NR	7	7

EB71.3 QB2a, b

QB3	Para cada uma das seguintes afirmações, diga-me se concorda totalmente, tende a concordar, tende a discordar, discorda totalmente.
-----	--

MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA
--

	(LER - ROTACIONAR)	Concorda totalmente	Tende a concordar	Tende a discordar	Discorda totalmente	NS/NR
--	--------------------	---------------------	-------------------	-------------------	---------------------	-------

(416)	1	A globalização é uma oportunidade para o crescimento económico	1	2	3	4	5
(417)	2	A globalização aumenta as desigualdades sociais	1	2	3	4	5
(418)	3	A globalização torna necessária a aplicação de regras comuns a nível mundial (governo mundial)	1	2	3	4	5
(419)	4	A União Europeia e os EUA têm os mesmos interesses quando lidam com a globalização	1	2	3	4	5
(420)	5	A globalização protege-nos do aumento dos preços	1	2	3	4	5

(421)	6	A globalização ajuda à paz no mundo	1	2	3	4	5
(422)	7	A globalização representa uma ameaça à cultura portuguesa	1	2	3	4	5
(424)	9	A globalização é lucrativa só para as grandes empresas, não para os cidadãos	1	2	3	4	5
(425)	10	A globalização significa mais investimentos estrangeiros em Portugal	1	2	3	4	5
(427)	12	A globalização ajuda a desenvolver países pobres	1	2	3	4	5
(428)	13	A globalização permite que as pessoas se tornem mais abertas a culturas exteriores	1	2	3	4	5
(429)	14	A UE possui poder e ferramentas suficientes para defender os seus interesses económicos na economia global (N)	1	2	3	4	5
(430)	15	(SÓ PARA SPLIT A) A UE ajuda a proteger os cidadãos europeus dos efeitos negativos da globalização (N)	1	2	3	4	5

(431)

16	(SÓ PARA SPLIT B) A UE permite aos cidadãos europeus tirar melhor proveito dos efeitos positivos da globalização (N)	1	2	3	4	5
----	--	---	---	---	---	---

EB71.3 QB3 (item 1-3) EB69.2 QA47a&b (item 4-13)

NÃO PERGUNTAR QB4a NO CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA A QB4b

QB4a	Das seguintes afirmações, qual é a que mais se aproxima da sua opinião no que diz respeito à globalização?
------	--

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(432)

A globalização representa uma boa oportunidade para as empresas portuguesas graças à abertura dos mercados
A globalização representa uma ameaça para o emprego e as empresas em Portugal
NS/NR

1

2

3

EB71.3 QB4a

PERGUNTAR A TODOS

QB5	Diria que a economia europeia tem um desempenho melhor, pior ou idêntico ao da economia ?
-----	--

(MOSTRAR CARTÃO)

	(LER)	Melhor desempenho	Pior desempenho	Idêntico desempenho	NS/NR
--	-------	-------------------	-----------------	---------------------	-------

(434)	1	Americana	1	2	3	4
(435)	2	Japonesa	1	2	3	4
(436)	3	Chinesa	1	2	3	4
(437)	4	Indiana	1	2	3	4
(438)	5	Russa	1	2	3	4
(439)	6	Brasileira	1	2	3	4

EB71.3 QB7

QB6	Dos seguintes aspectos, refira dois que a nossa sociedade deveria enfatizar para enfrentar desafios globais importantes?
-----	--

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 PERGUNTAS)

A protecção do meio ambiente
A igualdade social e solidariedade
Comércio livre/economia de mercado
Diversidade cultural e abertura a outras pessoas
O progresso e inovação
Tradições
Outra (ESPONTÂNEA)
Nenhum (ESPONTÂNEA)
NS/NR

(440-448)

1,
2,
3,
4,
5,
6,
7,
8,
9,

EB71.3 QC3

3) A CRISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

QC1 Alguns especialistas afirmam que o impacto da crise económica no mercado de trabalho já atingiu o seu ponto máximo e que a situação vai recuperar pouco a pouco. Outros, pelo contrário, dizem que o pior ainda está para vir. Qual das duas afirmações está mais próxima da sua opinião?

(APENAS UMA RESPOSTA)

(469)

O impacto da crise no emprego já atingiu o seu ponto máximo	1
O pior ainda está para vir	2
NS/NR	3

EB71.2 QB3

QC2 Qual das seguintes afirmações melhor descreve o seu lar?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(470)

A sua situação actual não lhe permite fazer planos para o futuro. Vive o dia-a-dia	1
Sabe o que estará a fazer nos próximos seis meses	2
Tem uma perspectiva a longo prazo do que o seu lar será nos próximos 1 a 2 anos	3
Outra	4
NS/NR	5

EB71.3 QJ6

QC3	Na sua opinião, qual dos seguintes actores é capaz de lidar de forma mais eficaz com as repercussões da crise económica e financeira?
-----	---

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - UMA SÓ RESPOSTA)

(471)

O governo Português	1
A União Europeia	2
Os Estados Unidos da América	3
O G20	4
O Fundo Monetário Internacional (FMI)	5
Outro (ESPONTÂNEA)	6
Nenhum (ESPONTÂNEA)	7
NS/NR	8

EB71.3 QB8

PERGUNTAR QC4a NOS PAÍSES DA EU27 QUE ESTÃO NA ZONA EURO - OUTROS IR PARA QC4b

QC4a	Diga-me se está totalmente de acordo, tem tendência para concordar, tem tendência para discordar ou está totalmente em desacordo com a seguinte afirmação: Portugal estaria melhor protegido para enfrentar a actual crise económica e financeira, se tivéssemos mantido o Escudo como moeda.
------	---

(APENAS UMA RESPOSTA)

(472)

Totalmente de acordo	1
Tendência para concordar	2
Tendência para discordar	3
Totalmente em desacordo	4
NS/NR	5

EB71.1 QD6a

PERGUNTAR QC5 A QC8 SÓ NA EU27 - OUTROS IR PARA QC9

QC5	Diga-me se está totalmente de acordo, tem tendência para concordar, tem tendência para discordar ou está totalmente em desacordo com a seguinte afirmação: No geral, o Euro tem atenuado os efeitos negativos da actual crise económica e financeira.
-----	---

(APENAS UMA RESPOSTA)

	(474)
Totalmente de acordo	1
Tendência para concordar	2
Tendência para discordar	3
Totalmente em desacordo	4
NS/NR	5

EB71.1 QD8

QC6	Certas medidas, que têm como objectivo combater a actual crise económica e financeira, estão neste momento a ser discutidas nas instituições europeias. Para cada uma destas medidas, pode dizer-me se considera que seriam eficazes ou não no combate à crise?
-----	---

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Muito eficaz	Eficaz	Pouco Eficaz	Nada eficaz	NS/NR
--	-------	--------------	--------	--------------	-------------	-------

(475)	1	Um papel mais importante para a União Europeia a nível internacional na regulação dos serviços financeiros	1	2	3	4	5
(476)	2	A vigilância e supervisão da União Europeia nas actividades dos grupos financeiros internacionais mais importantes	1	2	3	4	5
(477)	3	Uma coordenação mais forte das políticas económicas e financeiras entre todos os Estados-Membros da União Europeia	1	2	3	4	5
(478)	4	A supervisão por parte da União Europeia sempre que o dinheiro público é utilizado para salvar uma instituição financeira	1	2	3	4	5

EB71.1 QD9

QC7	De entre as seguintes frases, quais aquelas que considera prioritárias a fim de melhorar o desempenho da economia europeia?
-----	---

(LER – MÁX. 3 RESPOSTAS)

(SÓ PARA SPLIT A) Aumentar o número de horas de trabalho (N)

(479-489)

1,

(SÓ PARA SPLIT B) Aumentar a duração legal do número de horas de trabalho	2,
Melhorar a formação profissional e a educação	3,
Investir na investigação e inovação	4,
(SÓ PARA SPLIT A) Facilitar o acesso das empresas ao crédito (N)	5,
Facilitar a criação de empresas	6,
Utilizar a energia de uma forma mais eficaz	7,
Investir nas infraestruturas dos transportes (auto-estradas, caminhos de ferro, etc. etc.)	8,
(SÓ PARA SPLIT A) Investir no desenvolvimento de produtos ou serviços amigos do ambiente (N)	9,
Outra (ESPONTÂNEA)	10,
NS/NR	11,

EB66.1 QA46 TREND MODIFIED

QC8	Das seguintes medidas, quais as duas a que a União Europeia devia dar prioridade para ajudar as pessoas a superar os efeitos da crise financeira e económica?
-----	---

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

	(490-501)
Investimento na Educação\ formação \investigação	1,
Investimento em infra-estruturas	2,
Investimento na energia e no ambiente	3,
Apoio às grandes empresas/indústria	4,
Apoio às PME/pequenas empresas	5,
Garantia de acesso ao Sistema de saúde	6,
Apoio aos pensionistas	7,
Apoio aos desempregados	8,
Apoio aos mais pobres	9,
Outros (ESPONTÂNEA)	10,

Nenhum (ESPONTÂNEA)
NS/NR

11,
12,

EB71.3 QB10

PERGUNTAR QC9 NA EU27+FM, HR, TR - CY(tcc) IR PARA QD

QC9	Para cada uma das seguintes afirmações, diga-me se concorda totalmente, tende a concordar, tende a discordar ou discorda totalmente.
-----	--

MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA
--

		Concorda totalmente	Tendência para concordar	Tendência para discordar	Discorda totalmente	NS/NR
--	--	---------------------	--------------------------	--------------------------	---------------------	-------

(502)

1	(SÓ PARA SPLIT A) A crise financeira e económica torna mais fácil a adopção de reformas.	1	2	3	4	5
2	(SÓ PARA SPLIT B) A crise financeira e económica torna mais difícil a adopção de reformas.	1	2	3	4	5

(503)

(504)	3	As reformas que beneficiam as gerações futuras devem ser implementadas mesmo se isso significar alguns sacrifícios para a geração actual.	1	2	3	4	5
(505)	4	(SÓ PARA SPLIT A) Portugal precisa de mais reformas para enfrentar o futuro.	1	2	3	4	5
(506)	5	(SÓ PARA SPLIT B) As reformas que foram feitas até hoje em Portugal são suficientes para enfrentar o futuro.	1	2	3	4	5

NEW

PERGUNTAR QC10 NA EU27 - OUTROS IR PARA QD

QC10	Da seguinte lista de medidas, a qual delas deve ser dada prioridade no que se refere à reforma do sistema financeiro na União Europeia?
------	---

MOSTRAR CARTÃO 13 - LER - UMA SÓ RESPOSTA

Transparência dos benefícios, custos e riscos nos mercados financeiros

Obrigação de prestação de contas por parte dos directores financeiros, incluindo bónus

Garantia do governo para os depósitos feitos por indivíduos

(507)

1

2

3

Sistema europeu de supervisão dos mercados financeiros e das instituições financeiras mais forte
Outra (ESPONTÂNEO)
Nenhum (ESPONTÂNEA)
NS/NR

4
5
6
7

NEW

4) VALORES

PERGUNTAR A TODOS

QD1	Para cada uma das expressões seguintes, poderia indicar se para si esta evoca algo de muito positivo, razoavelmente positivo, razoavelmente negativo ou muito negativo.
-----	---

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - ROTACIONAR)	Muito positivo	Razoavelmente positivo	Razoavelmente negativo	Muito negativo	NS/NR
--	--------------------	----------------	------------------------	------------------------	----------------	-------

(528)	1	Empresa	1	2	3	4	5
(529)	2	Estado de providência	1	2	3	4	5
(530)	3	Competitividade	1	2	3	4	5
(531)	4	Comércio livre	1	2	3	4	5
(532)	5	Proteccionismo	1	2	3	4	5
(533)	6	Globalização	1	2	3	4	5
(534)	7	Liberalização	1	2	3	4	5
(535)	8	Sindicato	1	2	3	4	5
(536)	9	Reformas	1	2	3	4	5
(537)	10	Administração pública	1	2	3	4	5
(538)	11	Flexibilidade	1	2	3	4	5

(539)	12	Concorrência (N)	1	2	3	4	5
(540)	13	Segurança (N)	1	2	3	4	5
(541)	14	Solidariedade (N)	1	2	3	4	5

EB67.2 QA28 (1-11) TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR QD2a EM CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QD2b

QD2a	Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?
------	---

MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA

	(LER)	Completamente de acordo	Tendência para concordar	Tendência para discordar	Completamente em desacordo	NS/NR	
(542)	1	O Estado intervém demasiado nas nossas vidas	1	2	3	4	5
	2	(SPLIT BALLOT A) O crescimento económico deveria ser uma prioridade para Portugal, mesmo que isso afecte o ambiente.	1	2	3	4	5
(543)	3	(SPLIT BALLOT B) Proteger o ambiente deveria ser uma prioridade para Portugal, mesmo que isso afecte o crescimento económico.	1	2	3	4	5
(544)							

(545)	4	Competição livre é a melhor garantia para a prosperidade económica.	1	2	3	4	5
-------	---	---	---	---	---	---	---

EB71.3 QC1a

PERGUNTAR A TODOS

QD3	Se as seguintes mudanças se verificassem na sua forma de vida num futuro próximo, pensa que seria uma coisa boa, uma coisa má ou nem uma coisa boa nem má?						
-----	--	--	--	--	--	--	--

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Uma coisa boa	Uma coisa má	Uma coisa nem boa nem má	NS/NR
--	-------	---------------	--------------	--------------------------	-------

(550)	1	Menos ênfase no dinheiro e bens materiais	1	2	3	4
(551)	2	Mais ênfase no desenvolvimento da tecnologia	1	2	3	4

EB71.3 QC2

QD4	Pensando no seu poder de compra, ou seja nas coisas que a sua família pode pagar na sua vida diária, se comparar a sua situação presente com a que tinha há cinco anos atrás, diria que esta melhorou, manteve-se igual ou piorou?						
-----	--	--	--	--	--	--	--

		(552)	
Melhorou			1
Manteve-se igual			2
Piorou			3
NS/NR			4

EB71.1 QA12

QD5	De uma forma geral, pensa que a vida das crianças de hoje será mais fácil, mais difícil, ou nem mais fácil nem mais difícil do que para os da sua geração?
-----	--

		(553)	
Mais fácil			1
Mais difícil			2
Nem mais fácil, nem mais difícil			3
NS/NR			4

EB71.1 QA14

NÃO PERGUNTAR QD6a EM CY(tcc) – CY(tcc) IR PARA QD6b

QD6a	Diga-me se tende a concordar ou a discordar com a seguinte afirmação: As crianças que vivem em Portugal teriam uma vida melhor se emigrassem para outro país.
------	---

		(554)	
Tende a concordar			1
Tende a discordar			2
Depende (ESPONTÂNEA)			3
NS/NR			4

EB70.1 QA23 TREND

PERGUNTAR A TODOS

QD7 Da seguinte lista, quais são para si os três valores mais importantes?

MOSTRAR CARTÃO - LER - MÁXIMO 3 RESPOSTAS

(556-569)

O Estado de Direito	1,
O respeito pela vida humana	2,
Os direitos humanos	3,
A liberdade individual	4,
A democracia	5,
A paz	6,
A igualdade	7,
A solidariedade/apoio aos outros	8,
A tolerância	9,
A religião	10,
A satisfação pessoal	11,
O respeito pelas outras culturas	12,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	13,
NS/NR	14,

EB69.2 QD2 TREND MODIFIED

QD8 Da seguinte lista, quais os três valores que melhor representam a União Europeia?

MOSTRAR CARTÃO - LER - MÁXIMO 3 RESPOSTAS

(570-583)

O Estado de Direito	1,
O respeito pela vida humana	2,
Os direitos humanos	3,
A liberdade individual	4,
A democracia	5,
A paz	6,
A igualdade	7,
A solidariedade/apoio aos outros	8,
A tolerância	9,
A religião	10,
A satisfação pessoal	11,
O respeito pelas outras culturas	12,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	13,
NS/NR	14,

EB69.2 QD3

5) SUBSIDIARIEDADE

PERGUNTAR QE SÓ NA EU27 - OUTROS IR PARA DEMOGRÁFICAS

QE1	Na sua opinião, qual dos vários níveis das autoridade públicas, nível europeu, nível nacional, nível regional ou local, tem maior impacto nas suas condições de vida?
-----	---

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(604)

Nível Europeu	1
Nível Nacional	2
Nível regional ou local	3
NS/NR	4

EB71.3 QG1

QE2	Na sua opinião, as autoridades públicas locais ou regionais são suficientemente tidas em conta, ou não, aquando da decisão de políticas na União Europeia?
-----	--

(LER)

(605)

O suficiente	1
Não o suficiente	2
NS/NR	3

EB71.3 QG2

6) PRESIDÊNCIA ESPANHOLA

PERGUNTAR QF SÓ NA EU27 - OUTROS IR PARA DEMOGRÁFICAS

QF1	Com qual das seguintes frases está de acordo?
-----	---

(LER – ROTAÇÃO – VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(626-635)

Os produtos ou serviços inovadores são, na maior parte das vezes, engenhocas.	1,
Os produtos ou serviços inovadores são um resultado da moda.	2,
Os produtos e serviços inovadores simplificam muitas vezes a vida do dia a dia.	3,
Uma empresa que venda um produto ou serviço inovador, melhora a imagem de todos os seus produtos ou serviços.	4,
Uma empresa que não inova é uma empresa que não sobreviverá.	5,

Comprar um produto ou serviço inovador é arriscado para o consumidor.	6,
As vantagens dos produtos ou serviços inovadores são frequentemente exageradas.	7,
A inovação é primordial para favorecer o crescimento económico.	8,
Nenhuma (ESPONTÂNEA)	9,
NS/NR	10,

EB63.4 QE6

QF2	Para cada um dos seguintes domínios, indique se em sua opinião a União Europeia relativamente aos Estados Unidos da América está avançada, atrasada ou ao mesmo nível.
-----	--

(MOSTRAR CARTÃO - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Avançada	Atrasada	Ao mesmo nível	NS/NR
--	-------	----------	----------	----------------	-------

(636)	1	Investigação científica	1	2	3	4
(637)	2	Protecção do meio ambiente	1	2	3	4
(638)	3	Inovação tecnológica	1	2	3	4
(639)	4	Sistemas de saúde	1	2	3	4
(640)	5	Educação	1	2	3	4
(641)	6	Luta contra as desigualdades sociais	1	2	3	4
(642)	7	Luta contra o desemprego	1	2	3	4
(643)	8	Luta contra as discriminações	1	2	3	4
(644)	9	Empreendedorismo (N)	1	2	3	4

EB66.1 QA39 TREND MODIFIED

QF3	Para cada uma das seguintes áreas, pensa que as decisões deveriam ser tomadas pelo Governo Português ou que elas deveriam ser tomadas em conjunto na União Europeia?
-----	--

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - ROTACIONAR)	Governo Português	Em conjunto na União Europeia	NS/NR
--	--------------------	-------------------	-------------------------------	-------

(645)	1	A luta contra o crime	1	2	3
(646)	2	Os impostos	1	2	3
(647)	3	A luta contra o desemprego	1	2	3
(648)	4	A luta contra o terrorismo	1	2	3
(649)	5	A defesa e os negócios estrangeiros	1	2	3
(650)	6	A imigração	1	2	3
(651)	7	O sistema educacional	1	2	3
(652)	8	As pensões	1	2	3
(653)	9	A protecção do meio ambiente	1	2	3

EB70.1 QA25

QF4	Para cada uma das seguintes áreas, pensa que as decisões deveriam ser tomadas pelo Governo Português ou em conjunto na União Europeia?
-----	--

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - ROTACIONAR)	Governo Português	Em conjunto na União Europeia	NS/NR
--	--------------------	-------------------	-------------------------------	-------

(654)	1	Saúde	1	2	3
(655)	2	Segurança social	1	2	3
(656)	3	A agricultura e as pescas	1	2	3
(657)	4	A protecção do consumidor	1	2	3
(658)	5	A investigação científica e tecnológica	1	2	3
(659)	6	O apoio às regiões com dificuldades económicas	1	2	3
(660)	7	A energia	1	2	3
(661)	8	A concorrência	1	2	3
(662)	9	Transportes	1	2	3
(663)	10	Economia	1	2	3
(664)	11	A luta contra a inflação	1	2	3

EB70.1 QA26

7) PRIORIDADES DA NOVA COMISSÃO EUROPEIA

PERGUNTAR QG SÓ NA EU27 - OUTROS IR PARA DEMOGRÁFICAS

QG1	Dos seguintes aspectos, quais pensa que deveriam ser as principais prioridades da União Europeia para os próximos anos?
-----	---

(MOSTRAR CARTÃO 3 - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

Recuperação económica	(685-692)	1,
A luta contra as alterações climáticas		2,

Fomentar o crescimento de forma sustentável	3,
Promover os direitos dos cidadãos	4,
Ajudar a criar estabilidade no mundo	5,
Outra (ESPONTÂNEO)	6,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	7,
NS/NR	8,

NEW

QG2 A fim de assegurar a recuperação económica, a quais dos seguintes aspectos deve ser dada prioridade na União Europeia?

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

(693-700)

Desenvolver ainda mais a coordenação da política económica a nível europeu	1,
Melhorar a qualidade da educação	2,
Implementar um sistema europeu mais forte para a supervisão dos mercados financeiros e das instituições financeiras	3,
Limitar défices públicos excessivos no futuro	4,
Facilitar o acesso das empresas ao crédito	5,
Outra (ESPONTÂNEO)	6,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	7,
NS/NR	8,

NEW

QG3 A fim de lutar contra as alterações climáticas, a quais dos seguintes aspectos deve ser dada prioridade na União Europeia?

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

(701-709)

Reduzir as emissões de CO2 (dióxido de carbono) nos transportes e electricidade	1,
Desenvolver automóveis verdes	2,
Desenvolver indústrias, serviços e tecnologias amigos do ambiente	3,
Ter em consideração a luta contra as alterações climáticas em todas as políticas da União Europeia, como da indústria, agricultura ou transportes	4,
Assegurar o fornecimento de energia	5,
Desenvolver o uso da energia nuclear	6,
Outra (ESPONTÂNEO)	7,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	8,
NS/NR	9,

NEW

QG4 A fim de fomentar o crescimento de uma forma sustentável, a quais dos seguintes aspectos deve ser dada prioridade na União Europeia?

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

(710-724)

Estimular a investigação e a inovação na indústria europeia	1,
Modernizar o sector dos serviços	2,
Racionalizar os serviços públicos	3,
Apoiar a agricultura	4,
Apoiar a produção amiga do ambiente de bens e serviços	5,
Encorajar as pessoas a criar as suas próprias empresas	6,
Controlar os fluxos migratórios para responder às necessidades da economia europeia	7,
Facilitar a integração dos migrantes legais	8,

Reforçar os direitos dos consumidores	9,
Melhorar o acesso à Internet de banda larga	10,
Investir nas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC)	11,
Premiar as novas ideias e a criação	12,
Outra (ESPONTÂNEO)	13,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	14,
NS/NR	15,

NEW

QG5 A fim de promover os direitos dos cidadãos, a quais dos seguintes aspectos deve ser dada prioridade na União Europeia?

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

(725-732)

Reforçar a protecção das fronteiras da União Europeia	1,
Desenvolver a capacidade da União Europeia para prevenir e reagir aos desastres naturais	2,
Facilitar a mobilidade dos jovens na União Europeia	3,
Responder aos desafios criados pelo envelhecimento da população	4,
Melhorar o diálogo entre os cidadãos da União Europeia e as instituições da União Europeia	5,
Outra (ESPONTÂNEO)	6,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	7,
NS/NR	8,

NEW

QG6 A fim de ajudar a criar estabilidade no Mundo, a quais dos seguintes aspectos deve ser dada prioridade pela União Europeia?

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 PERGUNTAS)

(733-741)

Promover e proteger os direitos humanos	1,
Participar na resolução de conflitos, manutenção da paz e desenvolvimento da paz	2,
Trabalhar contra a proliferação das armas de destruição em massa (nucleares, químicas, etc)	3,
Desenvolver as relações da União Europeia com os países de leste, como a Rússia, Ucrânia, etc.	4,
Desenvolver as relações da União Europeia com os países do Mediterrâneo.	5,
Promover o desenvolvimento dos países pobres	6,
Outra (ESPONTÂNEO)	7,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	8,
NS/NR	9,

NEW

8) PERGUNTAS DA DG RELEX

PERGUNTAR QH SÓ NA EU27 - OUTROS IR PARA DEMOGRÁFICAS

QH1	Na sua opinião, em quais das seguintes ameaças e desafios globais a União Europeia deve focar a sua atenção nas suas relações com o resto do mundo?
-----	---

(MOSTRAR CARTÃO 3 - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

(762-777)

A pobreza	1,
Alterações climáticas	2,
Desarmamento	3,

Não proliferação das armas de destruição em massa (nucleares, químicas, etc.)	4,
Manutenção da paz	5,
Ajuda humanitária	6,
Direitos humanos e democracia	7,
O terrorismo	8,
Educação	9,
Saúde mundial (acesso à saúde, luta contra as pandemias, SIDA e outras doenças)	10,
Ambiente	11,
Comércio e desenvolvimento económico	12,
Outra (ESPONTÂNEO)	13,
Todos (ESPONTÂNEO)	14,
Nenhum (ESPONTÂNEO)	15,
NS/NR	16,

NEW

QH2a Na sua opinião, em quais das seguintes ameaças e desafios globais as Nações Unidas devem ter um papel mais importante?

(MOSTRAR CARTÃO 3 - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

(778-793)

A pobreza	1,
Alterações climáticas	2,
Desarmamento	3,
Não proliferação das armas de destruição em massa (nucleares, químicas, etc.)	4,
Manutenção da paz	5,
Ajuda humanitária	6,
Direitos humanos e democracia	7,

O terrorismo	8,
Educação	9,
Saúde mundial (acesso à saúde, luta contra as pandemias, SIDA e outras doenças)	10,
Ambiente	11,
Comércio e desenvolvimento económico	12,
Outra (ESPONTÂNEO)	13,
Todos (ESPONTÂNEO)	14,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	15,
NS/NR	16,

NEW

QH2b	E, em relação a quais das seguintes ameaças e desafios globais uma maior cooperação entre a União Europeia e as Nações Unidas pode trazer mais benefícios?
------	--

(MOSTRAR CARTÃO 3 - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

(794-809)

A pobreza	1,
Alterações climáticas	2,
Desarmamento	3,
Não proliferação das armas de destruição em massa (nucleares, químicas, etc.)	4,
Manutenção da paz	5,
Ajuda humanitária	6,
Direitos humanos e democracia	7,
O terrorismo	8,
Educação	9,
Saúde mundial (acesso à saúde, luta contra as pandemias, SIDA e outras doenças)	10,
Ambiente	11,

Comércio e desenvolvimento económico	12,
Outra (ESPONTÂNEO)	13,
Todos (ESPONTÂNEO)	14,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	15,
NS/NR	16,

NEW

DEMOGRÁFICAS

D1 A propósito de política, as pessoas falam de Direita e de Esquerda. O Sr(a) pode situar a sua posição nesta escala?

(MOSTRAR CARTÃO 46) - (ENT.: NÃO SUGERIR NADA - SE O CONTACTO HESITAR TENDE DE NOVO)

(830-831)

1 Esquerda	2	3	4	5	6	7	8	9	10 Direita
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Recusa (ESPONTÂNEO) 11

NS/NR 12

EB71.3 D1

NÃO EXISTE DA D2 A D6

D7 Poderia indicar-me qual a situação que melhor corresponde à sua situação actual?

MOSTRAR CARTÃO 13 - LER - UMA SÓ RESPOSTA

(832-833)

CASADO(A) OU CASADO(A) DE NOVO	
Vive sem os filhos	1
Vive com os filhos do casamento actual	2
Vive com os filhos de um casamento anterior	3
Vive com os filhos deste casamento e com os do casamento anterior	4
SOLTEIRO(A) A VIVER COM UM(A) PARCEIRO(A)	
Vive sem os filhos	5
Vive com os filhos da união actual	6
Vive com os filhos de uma união anterior	7
Vive com os filhos desta união e com os da união anterior	8
SOLTEIRO(A)	
Vive sem os filhos	9
Vive com os filhos	10
DIVORCIADO(A) OU SEPARADO(A)	
Vive sem os filhos	11
Vive com os filhos	12
VIÚVO(A)	
Vive sem os filhos	13
Vive com os filhos	14
Outro (ESPONTÂNEO)	15
Recuda (ESPONTÂNEO)	16

EB72.3 D7

D8 Que idade tinha quando terminou ou interrompeu os seus estudos a tempo inteiro?

(ENT.: SE "AINDA ESTÁ A ESTUDAR" CODIFICAR - 00; SE "NUNCA ESTUDOU" CODIFIQUE 98; SE "NS/NR" CODIFICAR 99)

(834-835)

--	--

EB72.3 D8

NÃO EXISTE A D9

D10

Sexo

(836)

Masculino

1

Feminino

2

EB72.3 D10

D11

Poderia dizer-me a sua idade?

(837-838)

--	--

EB72.3 D11

NÃO EXISTE DA D12 A D14

PERGUNTAR A D15b APENAS SE "NÃO EXERCER UMA ACTIVIDADE REMUNERADA ACTUALMENTE", CÓDIGOS 1 à 4 na D15a

D15a

Qual é a sua ocupação / profissão actual?

D15b

Já exerceu uma actividade profissional remunerada anteriormente? Qual foi a última?

(839-840)

(841-842)

	D15a	D15b
	OCUPAÇÃO ACTUAL	OCUPAÇÃO ANTERIOR

INACTIVOS		
- Responsável pelas compras e pelas tarefas domésticas ou NÃO exercendo qualquer actividade profissional	1	1
- Estudante	2	2
- Desempregado / temporariamente sem emprego	3	3
- Reformado ou incapacitado por doença prolongada	4	4
EMPREGADOS POR CONTA PRÓPRIA		
- Agricultor	5	5
- Pescador	6	6
- Profissional liberal (advogado, médico, economista, arquitecto, contabilista, ...)	7	7
- Comerciante, artífice ou outro trabalhador independente	8	8
- Industrial, proprietário (na totalidade ou em parte) de uma empresa	9	9
EMPREGADOS POR CONTA DE OUTRÉM		
- profissional liberal por conta de outrém (médico, advogado, economista, arquitecto, contabilista, ...)	10	10
- Quadro superior, director ou administração (administradores, director-geral, outros directores)	11	11
- Quadro Médio (Chefes de Departamento, Gerentes, Professores, Técnicos Especializados, ...)	12	12
- Empregados escriturários trabalhando principalmente à secretária, empregados de escritório	13	13
- Empregados não escriturários mas viajando (vendedores, condutores, representantes de vendas, ...)	14	14
- Empregados não escriturários mas tendo uma função de serviços em hospitais, restaurantes, polícia e bombeiros ...	15	15

- Contramestres / capatazes	16	16
- Trabalhador manual qualificado	17	17
- Outros trabalhadores manuais (não qualificados, empregados domésticos)	18	18
Nunca exerceu actividade profissional remunerada	19	19

EB72.3 D15a&b

NÃO EXISTE DA D16 A D24

D25 O (A) Sr. (a) diria que vive numa ...?

(LER)

(843)

Zona rural ou aldeia
Cidade pequena ou média
Cidade grande
NS/NR

1
2
3
4

EB72.3 D25

NÃO EXISTE DA D26 A D39

D40a Pode dizer-me quantas pessoas com 15 ou mais anos de idade vivem em sua casa, incluindo o Sr(a)?

(ENT. LER - ESCRIVER EM BAIXO)

(844-845)

--	--

EB72.3 D40a

D40b	Pode dizer-me quantas pessoas com menos de 10 anos vivem em sua casa?
------	---

(ENT. LER - ESCRIVER EM BAIXO)

(846-847)

--	--

EB72.3 D40b

D40c	Pode dizer-me quantas pessoas com idades entre os 10 e 14 anos vivem em sua casa?
------	---

(ENT. LER - ESCRIVER EM BAIXO)

(848-849)

--	--

EB72.3 D40c

SEM PERGUNTAS D41 E D42

D43a	Tem um telefone fixo em sua casa?
------	-----------------------------------

D43b	Possui um telemóvel pessoal?
------	------------------------------

	(850)	(851)
	D43a	D43b
	Telefone fixo	Telemóvel
Sim	1	1
Não	2	2

EB72.3 D43a D43b

SEM PERGUNTAS DE D44 A D59

D60	Nos últimos doze meses, diria que teve dificuldades em pagar as suas contas no final do mês...?
-----	---

MOSTRAR CARTÃO 14 - LER - UMA SÓ RESPOSTA

(852)

A maioria das vezes	1
De vez em quando	2
Quase nunca/nunca	3
Recusa (ESPONTÂNEO)	4

EB72.3 D60

D61	Na seguinte escala, "1" corresponde ao "nível mais baixo na sociedade" e "10" ao "nível mais elevado na sociedade". Poderia dizer-me em que posição se colocaria?
-----	---

(MOSTRAR CARTÃO - SÓ UMA REPOSTA)

(853-854)

1 Nível mais baixo na sociedade	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9
10 Nível mais elevado na sociedade	10
Recusa (ESPONTÂNEO)	11

EB72.3 D61

D62 Poderia dizer-me se...?

MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA

	(LER)	Todos os dias ou quase todos os dias	2 ou 3 vezes por semana	Cerca de uma vez por semana	2 ou 3 vezes por mês	Menos frequentemente	Nunca	Sem acesso à Internet (ESPONTÂNEO)

(855)	1	Usa a Internet em casa, na sua casa	1	2	3	4	5	6	7
(856)	2	Usa a Internet no seu local de trabalho	1	2	3	4	5	6	7
(857)	3	Usa a Internet noutro local (escola, universidade, café Internet, etc)	1	2	3	4	5	6	7

EB72.3 D62

PROTOCOLO DE ENTREVISTA

P1 DATA DA ENTREVISTA

(878-879)

DIA

(880-881)

MÊS

EB72.3 P1

P2 HORA DE INÍCIO DA ENTREVISTA

(DE 0 A 24H)

(882-883) (884-885)
HORA MINUTOS

EB72.3 P2

P3 DURAÇÃO DA ENTREVISTA

(886-888)
MINUTOS

EB72.3 P3

P4 NÚMERO DE PESSOAS PRESENTES DURANTE A ENTREVISTA INCLUINDO O ENTREVISTADOR

(889)
Duas (Entrevistador e entrevistado) 1
Três 2
Quatro 3
Cinco e mais 4

EB72.3 P4

P5 GRAU DE COOPERAÇÃO DO ENTREVISTADO

(890)
Excelente 1
Boa 2
Média 3

Mediocre

4

EB72.3 P5

P6 HABITAT

(CÓDIGOS LOCAIS)

(891-892)

--	--

EB72.3 P6

P7 REGIÕES (NUTS)

(CÓDIGOS LOCAIS)

(893-894)

--	--

EB72.3 P7

P8 CÓDIGO POSTAL

(895-902)

--	--	--	--	--	--	--	--

EB72.3 P8

P9 NÚMERO DO PONTO DE AMOSTRAGEM

(903-910)

--	--	--	--	--	--	--	--

EB72.3 P9

P10	NÚMERO DO ENTREVISTADOR
-----	-------------------------

(911-918)

--	--	--	--	--	--	--	--

EB72.3 P10
